



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO  
AMBIENTE

**PRESIDENTE: SOUZA SANTOS**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
DATA: 26 DE MAIO 2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Tumulto

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Boa tarde a todos e a todas. (Palmas).

Aplausos para vocês, vocês merecem.

Na qualidade de presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente declaro abertos os nossos trabalhos da nona audiência pública do ano de 2017.

Estão presentes os Srs. Vereadores Eduardo Suplicy; Vereador José Police Neto e este que vos fala, Vereador Souza Santos.

As audiências estão sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, desde o dia 18 de maio de 2017.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço: [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br) *link* auditórios *online*.

Gostaria de agradecer a presença de todos vocês, neste momento, e também agradecer àqueles que estão no Auditório externo, que também estão acompanhando os nossos trabalhos.

Temos também de agradecer a presença do Sr. Nilton Barbosa, Coordenador da Secretaria do Trabalho; do Sr. Walter Fernandes Mezzetti, coordenador do Governo, Subprefeitura da Mooca; Fábio Mesquita, advogado representante da Feira da Madrugada; Thays Chrystina Munhoz de Freitas, advogada da concessionária do Circuito das Compras – SP S/A. Giuseppe Giamundo Neto, advogado da concessionária Circuito das Compras – SP S/A; Carolina Gomes de Souza e Marco Antonio Ramos, intérpretes de Libras.

Antes de passar a palavra aos Srs. Vereadores, quero dizer a todos vocês que, no último dia 5 de maio de 2017, atendendo ao requerimento nº 14, de 2017, de autoria do Vereador Eduardo Suplicy, esta Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente realizou a primeira audiência pública para discutir a situação dos comerciantes que trabalham na Feira da Madrugada. Na oportunidade, os comerciantes expuseram a situação que se instalou, a partir do momento em que o conselho gestor assumiu administração do Parque Comercial, formalizando denúncia sobre os abusos cometidos contra os trabalhadores e

apresentando detalhes da série de dificuldades que têm enfrentado para realizar suas vendas. Dentre as muitas queixas formuladas, destacou-se a queda brusca do faturamento arrecadado pela diminuição do movimento devido à realocação dos *boxes* levando a maioria dos comerciantes a enfrentar dificuldades para o pagamento dos aluguéis. Cerca de 2.000 trabalhadores se encontravam com o nome negativado em razão de dívida com o Consórcio.

Os representantes do Circuito das Compras, por sua vez, tiveram a oportunidade de apresentar sua versão. Demonstrou esforços no sentido de buscar soluções para às questões apontadas o Sr. Maurício Keller, Presidente-Executivo do Consórcio, que se comprometeu em suspender a negativação dos comerciantes junto ao Serviço de Proteção de Crédito - SPC e ao Serasa, pelo período de 60 dias, e também negociar com comissão formada por representantes dos feirantes.

A presente reunião está aberta a ambas as partes para tecerem suas considerações acerca das negociações. Devido à repercussão das discussões, na última terça-feira, 23 de maio de 2017, esta Casa aprovou o requerimento nº 22/2017, de autoria Vereador Adilson Amadeu, que instala uma CPI para investigar a situação da Feira da Madrugada.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – É para investigar e buscar transparência acerca do principal polo comercial popular do País. Essa é uma iniciativa que atende aos interesses de toda a sociedade, razão pela qual à instalação da CPI está contando com o apoio da Presidência da Comissão de Política Urbana, deste que vos fala, além do apoio da maioria dos seus membros.

Desde a realização da primeira audiência, os Vereadores continuaram recebendo queixas dos trabalhadores, que reiteram as reivindicações apresentadas desde o início. Vale a pena repetir o pleito dos comerciantes: 1 - Manutenção do mapa original de abrangência social anterior à licitação, para que os comerciantes ocupem os pontos que ocupavam antes; 2 - *Implementação* de taxa social ao invés de aluguéis, sendo R\$ 300 por mês para os *boxes* do

meio; e R\$ 500 por mês para os boxes de esquina; 3 - Gestão compartilhada do complexo comercial. Os comerciantes desejam participar das decisões da Gestão e Administração da Feira da Madrugada; 4 - Desativação das novas construções que subtraíram a área de estacionamento dos ônibus; 5 - Estabelecimento de cotas para estrangeiros dentro da Feira; 6 - Cancelamento da licitação, uma vez que consideram que o processo foi fraudado; e 7 - Não transferência para o setor sul.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – A audiência pública é uma oportunidade para que a sociedade tenha voz, de modo que os dois lados – trabalhadores e gestores - apresentem suas considerações. Por falar em considerações, queria abrir a palavra aos Vereadores: Police Neto, Isac Felix e Suplicy para que façam as suas considerações.

Por favor, Vereador Police.

**O SR. JOSÉ POLICE NETO** – Na verdade, quero cumprimentar a todos. Acho que é mais importante, no dia de hoje - dando continuidade ao que foi feito na primeira reunião - escutá-los. Como já temos 19 inscritos, e pra que possamos dedicar o maior tempo a escutá-los, faço questão de deixar o tempo que hipoteticamente utilizaria nesta abertura, quem sabe, para às considerações finais, após a manifestação de vocês.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vereador Isac Felix, com a palavra.

**O SR. ISAC FELIX** - Boa tarde a todos. Todos vocês são bem-vindos, bem-vindos a esta Casa, a esta Comissão.

Eu creio que, na semana que vem, oficialmente, nós já aprovamos aí a CPI, não é Vereador José Souza Santos?

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Na semana que vem, a gente indica os membros da CPI.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. ISAC FELIX** - Nós vamos semana que vem escolher os membros da CPI

porque nós queremos aqui, como Vereadores de São Paulo, saber a verdade. Se hoje existe naquela região do Brás a Feira da Madrugada, é porque vocês a construíram!

- Manifestação dos presentes.

**O SR. ISAC FELIX** – Vocês acordam cedo, vocês valorizaram aquilo. Quero dizer pra vocês: ninguém vai chegar e tomar o que é de vocês com mão grande!

- Manifestação dos presentes.

**O SR. ISAC FELIX** - Contem com este Vereador, contem com esta Casa porque nós queremos realmente fazer da nossa Cidade uma Cidade mais humana. Não vamos deixar os poderosos chegarem e tomarem o que é nosso!

Muito obrigado, boa tarde.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Lembrando, mais uma vez, como são muitas pessoas, lá fora está havendo transmissão simultânea do que estamos aqui vivenciando.

Vereador Suplicy, por favor, as suas coordenações.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** - Boa tarde, Presidente Vereador Souza Santos. Eu quero saudar a extraordinária, a maciça presença de vocês. Há duas sextas-feiras nós tivemos uma reunião lotada, há duas semanas houve reunião em que o auditório do 8º andar estava completamente lotado, acho que havia mais de 150 pessoas. Mas hoje, contando os que estão aqui, mais os que estão na galeria, lotando a galeria, mais aqueles que estão lotando o Auditório externo, certamente há mais de mil pessoas participando.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Isso é muito importante porque mostra a firmeza, a assertividade de vocês.

Quero esclarecer o seguinte: avaliei que a maneira como foi votado o requerimento de instalação da CPI, quando se disse: vota-se o requerimento de instalação da 4ª CPI, sem ter

dito qual o propósito da CPI, tudo foi votado, duas vezes, em 40 segundos, exatamente no momento em que eu havia saído para dar uma entrevista à CBN, e o líder do PT estava tomando um café - já estava terminando a sessão - eu ponderei, fiz uma questão de ordem, e avalio, no meu entender, que aquela votação não foi feita corretamente. Solicitei que haja uma nova votação, e eu não teria qualquer problema em votar pela CPI. Inclusive apresentei, de pronto, projeto de resolução para que no Regimento Interno fique exigido que, na hora de se votar instalação de CPI, que o Presidente da Mesa precise dizer qual é o propósito daquele requerimento de CPI, o que não aconteceu.

Quero esclarecer que não tenho nenhum problema com a CPI, quem conhece a minha vida desde que fui Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador durante 24 anos, fui também Vereador e Presidente da Câmara de São Paulo, entre 89 e 90 - eu sempre me coloquei a favor das CPIs. Houve uma ocasião muito difícil, na minha história, quando a direção do meu partido tinha proposto para que eu não assinasse o requerimento de CPI sobre os Correios, em 2005. Mas eu, tendo em conta toda minha história, tudo que eu havia defendido, que sempre é preciso apurar os fatos, acabei assinando aquela CPI. Então eu serei a favor da CPI, mas gostaria, peço, pedi que haja uma nova votação.

Eu avaliei, como todos que estavam aqui há duas semanas, que seria importante haver este encontro, que agora vamos ter entre os responsáveis pelo Consórcio com os representantes de todos vocês, trabalhadores e feirantes, sejam os permissionários ou os não permissionários. Eu pedi a direção do Consórcio que hoje pudesse esclarecer, responder todas as questões que vocês tão assertivamente colocaram na última reunião.

Eu quero dizer... Perdão?

- Manifestação de um dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pessoal, vamos ter tempo para lavar a roupa suja já, já. Roupa suja se lava em casa. Por favor, a palavra está garantida ao Vereador.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Todos terão a oportunidade de falar.

Espero que todos façam com o maior respeito e que tenhamos aqui, hoje, o espírito de uma pessoa que eu muito admiro, que acredito todos vocês admiram, o Papa Francisco que num dos seus livros diz: quem sou eu para julgar o perdão e a tolerância como caminhos para a paz e harmonia a cada um de nós e de todo mundo. Avalio que essa diretriz poderá perfeitamente estar presente em nossos trabalhos.

Muito obrigado e parabéns a vocês por terem vindo na tarde de hoje em tão grande número.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Feitas as considerações dos Vereadores, vamos começar a lavar a roupa suja! (Risos)

Eu vou chamar primeiro, Jeremias Ferreira dos Santos, da Comissão da Feira; em seguida, Alessandra Moreira, Luciano Fernandes e Francisco Rodrigues.

Por favor, fiquem próximos do microfone para que, em seguida, possam falar.

**O SR. JEREMIAS FERREIRA DOS SANTOS** - Boa tarde a todos. Em nome do Vereador Suplicy, eu cumprimento a Mesa.

Agradeço a Deus por *nós* estar aqui, hoje! A dificuldade para juntar o pessoal é muito grande, muito grande. Nós temos que ter também a responsabilidade do sentimento de quem também não tá aqui, que tá lá embaixo.

A gente vai pedir um minuto de silêncio em memória de quem morreu por aquela Feira. Pessoas morreram porque deu problema no coração, deu infarto e isso por falta de administração.

- Minuto de silêncio.

**O SR. JEREMIAS FERREIRA DOS SANTOS** – Obrigado a todos. (Palmas).

Eu sei que o sentimento de uma péssima administração se deu na vida de cada um de nós, de quem tá aqui presente. São vários os questionamentos que nós temos. A gente tem um problema muito sério dentro da Feira, é um problema crônico.

A gente tinha um processo com a Prefeitura, mudou, o Consórcio entrou lá dentro e

acabou com o restinho que tinha. Eu acho que nós temos que ter a responsabilidade de saber o que a gente quer para a vida da gente. Não é uma empresa com 10 empresários que vai chegar lá e definir a vida de cada trabalhador que tem lá dentro. E nós não podemos aceitar! Hoje eles estão querendo transferir nós, trabalhadores, para um galpão onde só tem rato e barata! É um total desrespeito com o ser humano, nós não podemos admitir isso aí.

A administração do Consórcio já vem dando problema desde quando eles entraram! Eles vão trocando de diretoria todo dia e por quê? Porque não tem nada certo, entendeu? Tudo que começa bem, termina bem; tudo que começa mal, termina mal. Nós não temos mais condições de aguentar essa administração que foi vendida por um grupo do Prefeito, que na irresponsabilidade vendeu todos daquela Feira. São pessoas que estão envolvidas em CPI ou envolvidas na Lava Jato. Eles não têm moral para falar dos trabalhadores que estão aqui. Não tem moral pra responder pelo trabalhador. Então o que nós queremos aqui é simplesmente Justiça! Justiça para os trabalhadores! Nós somos *trabalhador* e queremos simplesmente ser respeitado.

Vocês que são do Consórcio, eu não sei quem foi que vendeu esse fantasma para vocês, quem vendeu esse cavalo branco, como vocês dizem. Lá na Feira vocês entraram numa situação e receberam outra. Só que vocês não respeitaram o trabalhador que está lá dentro. Então, não respeitou? Também não merecem respeito. Tá certo? Nós estamos aqui lutando pela vida de todos os trabalhadores que dependem daquela Feira. Cada um tem a sua família para sustentar, depende da Feira. Nós não queremos shopping lá na Feira! Não queremos!

- Palmas.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tempo esgotado, Jeremias.

Tem a palavra Alessandra Moreira, comerciante.

**A SRA. ALESSANDRA MOREIRA** – Oi. Boa tarde a todos.

Como o nosso colega falou, para realização da obra, eles querem levar os comerciantes para o galpão amarelo, que fica do outro lado da via férrea ou então para os

shoppings vazios da Rua São Caetano. Porém, não houve uma consulta aos comerciantes, se eles gostariam de ir, se é viável, se os clientes vão até lá, não houve nada disso. O que houve foi uma imposição, como tudo que o Consórcio faz na Feira. E o poder público fecha os olhos. O que hoje a gente tem é uma Secretaria do Trabalho que não está interessada em ajudar o trabalhador, e isso é desde a gestão passada. Isso é lamentável porque a Secretaria publica no Diário Oficial que o comerciante não é obrigado a ir para Amarelão, mas se não tiver onde trabalhar, vai para onde? Vai voltar para a rua, vai passar fome? Ele não é obrigado?

Então na época da reforma, quando a Feira fechou, ficou sete meses fechada, teve muita gente que passou até fome porque não tinha onde trabalhar. Isso não pode acontecer de novo. Teve uma reunião, na gestão passada, com o antigo Secretário do Trabalho Arthur Henrique. Ele falou para alguns comerciantes que foram nessa reunião que nada ia ser feito para prejudicar o trabalhador, que tudo ia ser decidido em assembleia, em reunião, e isso não acontece. A mudança para o Amarelão ou para qualquer lugar não pode acontecer. O nosso lugar é na Feira, como ela é. Nós não queremos shopping!

- Manifestação dos presentes.

**A SRA. ALESSANDRA MOREIRA** – Nós não queremos shopping, nós não queremos administrar a Feira. O que a gente quer é respeito e o nosso direito de trabalhar de uma forma digna. Nós queremos a feira popular, queremos a permanência dos comerciantes na Feira. Nós não queremos o Amarelão, a gente não quer nada. Nós vamos lutar, resistir porque a Feira é nossa, a Feira é do trabalhador.

- Palmas.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tem a palavra Luciano Fernandes.

**O SR. LUCIANO FERNANDES** – Boa tarde a todos, à Mesa. Em primeiro lugar, eu gostaria de cumprimentar os que compareceram. Parabéns para vocês. (Palmas)

Em primeiro lugar queria que parasse tudo até que apurasse às irregularidades, para tudo. Deixa o povo trabalhar enquanto se resolve tudo isso.

Também gostaria de perguntar para os Vereadores, como há oito meses, antes da licitação, a gente *tava* lá na porta da Prefeitura com o nome do pessoal que ia ganhar a licitação. Estava eu, mais um grupo de 30 pessoas, nós *estava* lá com o nome, já tudo certo. O comerciante já sabia quem ia ganhar a licitação. É interessante... E eu vou passar a cópia para todos os Vereadores.

E tem mais: a reforma anunciada pelo Consórcio é inoportuna, injusta, vai prejudicar milhares de famílias de trabalhadores. Nós vamos sofrer duras consequências dessa mudança que foi imposta, sem diálogo. Eles não ouviram o trabalhador, foi sem diálogo, sem ouvir o interessado, que é o trabalhador. Não aceitamos essa imposição dessa licitação para construção do shopping. A Feira é uma conquista histórica.

Vou reprisar o que a minha filha falou: esses sete, oito meses que a gente ficou parado, foi muito difícil, Vereador. A gente ficou fazendo feira itinerante nos bairros. O carro quebrava, nós *dormia* dentro do carro passando por muitas dificuldades.

E também, até hoje, tem muita gente que tem o TPU, tá lá e não conseguiu ainda entrar no *box* pra trabalhar. Também tem essa... E têm familiares que trabalhava, a esposa, o filho, o cunhado, todos tinham TPU. Aí passou a menina fazendo cadastro: ah, pode fazer tudo num nome só. Tem o caso do Sr. Irandi, ele e a esposa. A esposa dele faleceu, doente. Por causa disso, ele perdeu a esposa. A esposa não dormia, entrou em depressão e morreu. Está aqui a prova, certo?

É isso que a gente quer: a gente não quer o Amarelão, a gente quer que parem essas obras já. Pare isso até que apurem as irregularidades, porque não aguentamos mais, ali está parecendo uma ditadura. Isso que estou falando aqui, depois a gente fica sofrendo perseguição. Isso é verdade, é pura verdade. Tem várias pessoas que falaram aqui e não saiu o nome dela na lista porque falou aqui e está tudo em dia.

Então, não ao Amarelão, que pare tudo até que se apurem as irregularidades. Se houve irregularidade, vamos apurar. Se o consórcio realmente estiver certo, vamos ver se ele

está certo porque a gente prova no papel que não está certo. Está aqui.

Não às obras, que pare tudo até que se apurem as irregularidades. Minha opinião é essa. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado. Francisco Rodrigues da Graça, comerciante.

**O SR. FRANCISCO RODRIGUES DA GRAÇA** – Primeiro queria agradecer ao Presidente da Comissão de Política Urbana, Vereador Souza Santos; Vereadores Police Neto e Isac Felix; Senador Suplicy, e parabenizar todos os trabalhadores que vieram hoje.

Chamo a atenção para o Guilherme Guiller, que é do consórcio, que falou na outra audiência que nós, não representaríamos os 4 mil comerciantes da Feira. Hoje, está aqui para provar para ele que os 4 mil comerciantes da Feira estão aqui, e não aceitam esse consórcio. (Palmas)

Aquele espaço foi adquirido com muito sacrifício, muita luta, dias debaixo de sol e chuva, que muitos sabem, cada um aqui presente, foi motivo de várias denúncias, até mesmo por aqueles que lá trabalham. A União repassou aquele terreno para a prefeitura para fazer uma gestão compartilhada com os comerciantes. Mas isso não aconteceu, faltou interesse das duas partes em conciliar uma boa administração.

A prefeitura, sem consultar os comerciantes, devido às várias denúncias, não quis fazer uma gestão compartilhada com os comerciantes. Decidiu licitar a Feira e foi uma licitação com cartas marcadas. Seis meses antes já sabiam quem seriam os donos. Ela simplesmente entregou nas mãos desse consórcio, tirando o direito dos comerciantes que até agora não receberam nada, ganharam uma dívida impagável. Foram gastos 27 milhões dos trabalhadores para dar de graça para esse consórcio.

Não falaram em nenhum momento em indenização para esses comerciantes, quer dizer, nós pagamos a construção do shopping, os caras entram lá, faturam mais de 140 milhões em um ano e agora expulsam a gente e saímos com uma dívida impagável.

Eles não cumpriram com nada do que foi prometido com os comerciantes. Então, eles para falir de vez com os comerciantes, articularam fazer megalojas nos estacionamentos, em volta da Feira e venderam as nossas lojas por preços altíssimos. Isso diminuiu o espaço dos ônibus em 40% e aumentou em 30% essas lojas irregulares, nos espaços que eram para ser de vans.

Quem tem box como o meu, no final da Feira, ficaram condenados sem vender nada. Falo isso, tenho as provas, as fotos do local. Portanto, quebraram o contrato com a prefeitura. Queremos que o senhor reveja esse contrato em que só o consórcio tem direito e os comerciantes saem sem nada. Queremos nossa Feira de volta. Não precisamos deles lá.  
(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vamos ouvir o Sr. Alex Omar Cabral, da comissão da Feira e em seguida, Joselito Patrício.

**O SR. ALEX OMAR CABRAL** – Boa tarde, Srs. Vereadores, a Mesa, em nome do Presidente desta comissão e em nome do Presidente desta Casa agradeço por apoiar o nosso trabalho e esses trabalhadores. Agradeço também a cada um de vocês que vieram aqui para reivindicar seus direitos, porque, Srs. Vereadores, aquela Feira, em 2005, foi feita para tirar o ambulante da rua, do Largo da Concórdia, para se criar o microempresário e o micro trabalhador hoje. Tenho orgulho de fazer parte desses trabalhadores.

Srs. Vereadores, está na hora, de vez, anular esse contrato desse consórcio porque tem várias irregularidades. Fora o consórcio! (Palmas)

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. ALEX OMAR CABRAL** - Vou dar alguns exemplos: uma área de 163 mil metros, isentaram a taxa de IPTU nesta cidade, trazendo grande prejuízo para os cofres públicos. Aonde está o Ministério Público desta cidade? Aonde está o prefeito desta cidade? Aonde estão os que fiscalizam esta cidade? Eles parece que na vista coloram uma venda, nos ouvidos colocaram cera, na boca taparam para não falar, mas nós, trabalhadores, falamos e

queremos fora esse consórcio. (Palmas)

Então, Srs. Vereadores, aquela área não cabe um projeto empresarial, mas sim um projeto social que garanta o direito do trabalhador. (Palmas)

Srs. Vereadores, a gente acredita nesta Casa. Sras. e Srs. Vereadores, que fiscalizem e punam aqueles que fizeram coisas irregulares dentro daquela Feira, para acabar com mais de 8 mil empregos diretos e mais de 60 mil empregos diretos nesta cidade. (Palmas)

Então, Srs. Vereadores, nós não queremos mais nada do que o direito de trabalhar. E é isso que nesta Casa, Suplicy, a gente veio buscar, cada um aqui, o direito de trabalhar. Não queremos mais nada do que o direito de trabalhar. Esse é o único país do mundo que a gente briga e luta para ter o direito de trabalhar.

Mas faço questão de dizer, como tem naquela placa, 80%, a maioria de camelôs, de microempresários, de microempreendedores, não cometem o crime porque o tempo é ocupado com o seu espaço de trabalho. Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vamos ouvir agora o coordenador do empreendimento, Secretário do Trabalho, Nilton de Castro Barbosa, que está representando o Eliseu Gabriel.

**O SR. NILTON DE CASTRO BARBOSA** – Boa tarde a todos, a posição da Secretaria, só para lembrar, existe um grupo composto por diversas Secretarias que fazem parte de um comitê.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Espera aí, gente, se vocês gritam, não dá para ouvir mesmo.

**O SR. NILTON DE CASTRO BARBOSA** – Pessoal, existe um grupo de Secretarias que compõe o Comitê Gestor do projeto representando o Governo. A Secretaria de São Paulo preside esse grupo na pessoa do Professor Eliseu Gabriel.

Em relação a tudo que foi colocado, o nosso papel hoje, somos a secretaria

executiva desse comitê. A gente acompanha as coisas que acontecem, acompanha o contrato.

- Manifestação fora do microfone.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

**O SR. NILTON DE CASTRO BARBOSA** – De qualquer forma, somos favoráveis, se está sendo aberta uma CPI, se vai haver investigação, vamos em frente com isso.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Está certo. Vamos ouvir também....

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pessoal, olha, de forma democrática fizemos a primeira audiência pública e foi muito boa. Então, o microfone está aí para cada um fazer sua manifestação e vem ao microfone e rebate o que ele falou. Mas seria importante nós ouvirmos, até para termos a opinião de todos. (Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vamos ouvir o Paulo Sérgio que é o prefeito regional da Mooca. O Walter Fernandes Mezzetti, coordenador do governo local da prefeitura regional da Mooca.

**O SR. WALTER FERNANDES MEZZETTI** – Gente, boa tarde a todos. Parabéns pela reunião, pela mobilização de vocês, é o direito de vocês. A Prefeitura Regional da Mooca coloca-se à disposição, aposta nas definições aqui estipuladas.

Estamos só em compasso de aguardo para ver as definições determinadas na Casa. Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Anuncio a presença do Vereador Reis, vereador atuante nesta Casa. Amigo nosso, gente boa. (Palmas)

Vamos ouvir o Joselito Patrício. Em seguida, Maria Cristina e Ailton Vicente.

**O SR. JOSELITO PATRÍCIO** – Boa tarde a todos, a comissão. Obrigado por terem vindo, a Feira é nossa. (Palmas)

Vou pedir, encarecidamente, que seja investigada profundamente essa licitação em um terreno tão importante no centro comercial de São Paulo. Só apareceu um consórcio para fazer parte dela, isso precisa ser investigado a fundo.

Agora, não só estiveram eles lá, nós, trabalhadores, participamos da licitação, colocamos nosso envelope, e a comissão de licitação não aceitou o nosso documento, não abriram nossos documentos. Por quê? Isso foi carta marcada? Isso precisa ser investigado a fundo, se foi legal ou realmente carta marcada.

Inclusive, existe uma tutela antecipada em favor do comerciante, do trabalhador, que aponta que a licitação foi carta marcada sim. Precisa investigar. Essa tutela foi suspensa pela Presidente do TRF. Então, que seja investigada a fundo.

Outra coisa, o Haddad afirma que gastou 28 milhões na reforma da Feira da Madrugada, dinheiro público, dinheiro meu e deles, de todos nós, do Brasil inteiro. E agora, dinheiro nosso, anos depois, o consórcio, a prefeitura e o Estado permitem que um consórcio, meia dúzia de empresários venham, passem por cima de 28 milhões e joguem no lixo o nosso dinheiro. Nós não queremos o consórcio lá, porque existem falcatruas, prometeram uma coisa e estão fazendo outras.

Vou fazer uma pergunta agora, vai ficar nos autos, para que o Doria veja e escute essa pergunta: a Feira da Madrugada emprega de 50 a 60 mil trabalhadores, vou explicar como. O tecido é comprado na loja, da loja vai para a oficina de corte, vai para a oficina de estamparia, vai para oficina de costura e vai para a Feira da Madrugada. Eu vou perguntar para o Sr. Doria: você vai ficar a favor de 50 mil de pais de famílias e manter o emprego e o nosso lar? Ou vai ficar a favor de meia dúzia de empresários latifundiários? (Palmas)

E falo mais para o Doria: Doria, arruma um terreno bom para esses rapazes, para o consórcio fazer o circuito das compras deles. E nos deixem em paz. Se eu fosse o consórcio não faria mal a esses trabalhadores, pais de famílias, vocês estão contraindo para vocês uma maldição muito grande. Isso é bíblico, é mais fácil um elefante passar no buraco de uma agulha

do que o rico se salvar por isso. Vocês não estão nem aí para o trabalhador. É exatamente isso, isso é verídico.

Que Deus abençoe a todos e que esta comissão seja um sucesso. Parabéns a vocês. Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Maria Cristina Firmino dos Santos, comerciante.

**A SRA. MARIA CRISTINA FIRMINO DOS SANTOS** – Boa tarde, é ótima, é maravilhosa, vocês são o máximo. Nunca achei que pudesse ver isso aqui, hoje. Estou tão feliz porque sei que agora vamos ser ouvidos, porque não é possível.

Na última audiência disseram que 200 pessoas não representariam a Feira toda, calamos a boca, porque estamos aqui em massa. E não vamos deixar que um grupo de empresários tire o que criamos lá atrás. Amarelão é lugar de ratos e baratas, o Amarelão que eu digo é o quadrado, não onde os comerciantes, os feirantes ficam. Nós vendemos roupas, sapatos, várias mercadorias, menos frutas. Eu convido os Vereadores, representantes do trabalho, a irem lá, porque parece que o que estamos falando é brincadeira. Não é brincadeira. Ali fede, só tem lixo, poeira, não tem condição de ninguém trabalhar ali.

Todas as administrações que entraram até hoje nos prometeram muitas coisas: prometeram que iria ter fraldário, creche para nossos filhos e todo mundo acreditando. Muda a administração agora vamos fazer isso e aquilo, mas nada nunca foi feito em nosso benefício.

E para concluir, chega um consórcio, um grupo de dez empresários e querem nos tirar o espaço. Quer dizer, 12 anos de luta foram em vão. Não é possível. Nós não podemos deixar que um grupo de empresários, para sustentar o seu ego, afete tanta gente. Vocês têm ideia do que era aquela feira? Não têm, porque ninguém estava lá na hora em que abriu. Nós estávamos lá e nós não vamos deixar que um grupo de empresários leve o que nós demoramos 12 anos para construir. Não está certo. (Palmas)

O Ministério do Trabalho e o Ministério Público estão aqui. Então, tomem as

providências, porque, se vocês não olharem por nós, não vai ser o consórcio que vai olhar, não. Nós não vamos para o Amarelão. Não vamos. Só vamos sair de lá mortos. (Palmas)

O meu vizinho está no hospital. Ele está ruim. Todo mundo aqui conhece o irmão do “guarda-chuva”. Faz três dias que ele não vai para a Feira porque está ruim do coração. Enquanto o consórcio e esta Administração, aqui, de São Paulo, não matarem todo mundo do coração, eles não vão sossegar, porque não é possível. Está-se falando. Não vai um representante do Ministério do Trabalho. Não vai um do Ministério Público. Quer dizer, graças a Deus, nós temos os Vereadores, hoje, para nos ouvir. Graças a Deus! Eu estou sentindo falta, aqui, do Vereador Camilo Cristóforo.

- Manifestação do público.

**A SRA. MARIA CRISTINA FIRMINO DOS SANTOS** – Olá, Vereador. Estava sentindo a sua falta.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – O tempo está esgotado, Sra. Maria.

**A SRA. MARIA CRISTINA FIRMINO DOS SANTOS** – Obrigada, gente. Vamos continuar nossa luta. Não ao Amarelão!

- Manifestação do público.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Por falar em S.Exa., vou anunciar a presença do Vereador Camilo Cristóforo, um grande defensor, a quem eu passo a palavra para fazer suas considerações, também.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Boa tarde a todos. Cumprimento vocês, que tomam chuva e frio, que são extorquidos, que são saqueados. Porém, eu quero, antes de qualquer coisa, parabenizar dois homens públicos. Vocês não podem imaginar o quanto nós apanhamos para aprovar a CPI que vai acabar com esse consórcio que ganhou a CPI.

- Manifestação do público.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Eu quero parabenizar meu amigo, meu irmão, um

guerreiro chamado Vereador Adilson Amadeu. (Palmas)

Desse modo, eu quero dizer as mesmas palavras a este Presidente, que foi um dos maiores defensores – e não é de hoje – de se acabar com essa bandalheira que é a Feira da Madrugada. (Palmas)

Vocês podem ter certeza de uma coisa: não adianta me telefonar. Não adianta mandar me avisar. Não adianta querer me mandar recado, porque eu só tenho medo de Deus. (Palmas)

Outra coisa: banqueiro já é uma m... Ex-banqueiro é outra m... e meia. (Palmas)

Esses banqueiros, que ganharam a comissão, já extorquiram vocês, pelas nossas contas, em 120 milhões de reais e não fizeram nada, vão sentar na CPI, sim. (Palmas)

Eu quero dar um recado, aqui, para o Sr. Daniel, que me colocou nas redes sociais. Como eles não têm do que me acusar, colocaram coisas inúteis.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Homem é caráter. Ele não tem caráter. (Palmas)

Eu quero avisar o Sr. Daniel de que, na minha frente, ele vai confirmar o que colocou nas redes sociais sobre o Camilo Cristóforo, porque eu tenho uma história. Sou filho de Coronel da Polícia Militar de São Paulo e a minha origem é Jânio Quadros. (Palmas)

A minha origem é de caráter, de honradez e de gostar desta Cidade. Nós não vamos deixar a Feira como está hoje, não. Nós vamos deixar uma Feira digna e honrada para vocês. (Palmas)

Vocês tenham certeza de uma coisa: eu não tenho procuração nenhuma para falar em nome do Prefeito João Doria, mas o Prefeito João Doria quer ver uma cidade melhor e esses que se dizem pessoas do povo, em vez de estar do lado de vocês, estiveram ao lado dos empresários.

É só isso. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Vereador Camilo Cristóforo.

Muito bem. Vamos ouvir, agora, o Sr. Laerte Brasil. Em seguida, o Sr. Degivaldo Bernardino da Silva e a Sra. Solange Maria Alves Neves. Por favor, Sr. Laerte Brasil, da Uniglobal Trabalho e Cidades.

**O SR. LAERTE BRASIL** – Eu sou Presidente nacional e mundial da União Global de Seguro dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cidade.

- Manifestação do público.

**O SR. LAERTE BRASIL** – Não, é o som que é péssimo.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Fale alto, Sr. Laerte.

**O SR. LAERTE BRASIL** – Sou da Uniglobal Trabalho e Cidades. Antes de o Brasil ter votado a PEC 55, era um vazio já sem direito, vamos dizer.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – O que aconteceu? O que foi, Sr. Laerte? O que aconteceu?

**O SR. LAERTE BRASIL** – Eu tenho três minutos.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Esperem, aí. Vamos lá. Todo mundo tem direito à manifestação, de forma democrática. Vamos ouvir.

**O SR. LAERTE BRASIL** – A Uniglobal Trabalho, hoje, tem cerca de 300 e dos quatro milhões e 85 mil pequenos e médios empreendedores. Nós temos 400 mil filiados, aqui, em São Paulo, e no País inteiro. Então, no Brasil, antes de ter aprovado a PEC 55, que congela todas as políticas públicas durante 20 anos, a igualdade de direitos...

- Manifestação do público.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

**O SR. LAERTE BRASIL** – A igualdade de direitos dos trabalhadores é de 70% e há 30% de privilegiados. Hoje, 12% de privilegiados no País têm esses privilégios. Todos vocês, aqui, construíram a Feira da Madrugada. Em 2005, aquele terreno era para construir e colocar todos os ambulantes naquela Feira, lá. Aquela área foi trambicada pelo Gilberto Kassab e o

Governo do Estado, com o intuito de expulsar vocês e colocar 5% de privilegiados naquela área de 163 mil metros quadrados.

Hoje, no Amarelinho, vão descer os esgotos da sociedade. O trabalhador não tem de estar no esgoto. Quem tem de estar no esgoto são essas ratazanas que têm limpado os bolsos dos trabalhadores e colocado dois milhões no desemprego, aqui. Essas ratazanas, que têm de ir para os esgotos da sociedade, são Geraldo Alckmin e Gilberto Kassab, que venderam todos vocês, ali.

Qual é a nossa tese, aqui? A nossa tese, aqui, Sr. Presidente e todos os senhores e senhoras, é dizer “não” à construção do *shopping*. Eu acho que a Prefeitura deve procurar outro lugar para construir o *shopping* e ali vamos estabelecer a Feirinha da Madrugada, que é o espelho da cidade de São Paulo, o espelho do País e o espelho do mundo.

Era o que eu tinha para dizer e obrigado pela palavra. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Sr. Laerte. Quero registrar, também, a presença do Vereador Gilberto Nascimento.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Camilo Cristófar.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Eu acho que nós temos de dar início a esta Audiência Pública, pois nós não demos início, ainda, à CPI, com metas. Nós temos de ter alvos e metas a serem atingidos. Não adianta ter uma pizzaria, uma cantina e uma churrascaria, que nada presta. Ou se come carne, ou se come massa, ou se come pizza. Nós temos de decidir, aqui, quais serão as metas que favorecerão as três mil pessoas que hoje...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – É, são três, quatro, dois e quinhentos, que estão hoje na Feira. O que não pode é haver “Casas Pernambucanas” lá, sendo alugadas, hoje, ou “Casas Bahia” – quando eu digo assim, é o tamanho. (Palmas)

Primeiramente, nós temos de passar uma máquina e limpar essa bandalheira.

(Palmas)

Nós, da Comissão, vamos conversar com o Prefeito Doria. Ele é um homem de coragem. Ele é um homem sério e não precisa de dinheiro. Ele não precisa de dinheiro. O Prefeito Doria tem um compromisso com a cidade de São Paulo. Nós vamos ao Prefeito Doria. Vamos levar que só um boxe foi vendido em 20 vezes. Outro foi vendido em 60. Outro foi vendido em 80. Vereador Gilson Barreto, há prédios, lá, alugados, em que dá para viver cem anos sem trabalhar. Eu quero saber quem são os donos desses prédios, enquanto esse povo trabalha 18 horas por dia, de um metro e meio por um. (Palmas)

Então, eu vou repetir, aqui, para vocês...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – São artistas, mesmo. Realmente, quem faz isso é artista. Para os caras, temos de tirar o chapéu, pois são bem caras de pau. O Michel Temer, perto deles, virou aluno de escolinha particular. (Palmas)

Eu vou repetir para vocês, aqui: nós temos um compromisso da CPI. Vamos ao Prefeito João Doria. Vou repetir: eu não conversei com ele. Eu não tenho aval dele. Eu não sou do PSDB, mas eu tenho certeza de que ele é justo, de que ele é uma pessoa que não está atrás de dinheiro porque não precisa e de que ele quer o melhor para São Paulo. (Palmas)

Ele quer ver aquela Feira da Madrugada funcionando. Ele é o maior incentivador das feiras populares, de todos os prefeitos que eu já conheci. Ele falou para mim que quer criar bolsões de feiras populares, mas com dignidade, com honradez. (Palmas)

O Prefeito quer isso, sim, porque ele falou para mim: “Camilo, nós temos de dar dignidade a essa gente.” Vocês a terão. Vocês podem ter certeza de uma coisa: ninguém nos compra. Nós vamos lutar por vocês. (Palmas)

Será assim por 120 e mais 120 dias. Nós vamos, até o final do ano, infernizar a vida dessa gente.

- Manifestação do público.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Essa CPI vai ser formada por guerreiros e pessoas que não vão pensar em se locupletar. Vão, sim, pensar – e está na hora de começar a pensar – na Cidade e no País. Todo mundo só pensa no seu bolso. (Palmas)

Eu andei na Feira, sem vocês saberem, com os Vereadores Adilson Amadeu e Souza Santos, por várias vezes. S.Exa. pôs até uma peruca loura e ficou lindo.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Ficou bonito?

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Nós sabíamos o que as pessoas passam lá, no frio, na chuva, no inverno e no verão de 40 graus. Ou seja, ninguém aguenta mais. Basta! (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Muito bem. Anuncio a presença do nosso Vereador Gilson Barreto, nosso grande guerreiro. Peço uma salva de palmas a S.Exa. (Palmas)

Pessoal, chegamos à metade dos inscritos e, uma vez que chegamos até este ponto, eu gostaria que o Sr. Francisco fizesse algumas considerações acerca das fotos que nos foram deixadas, aqui. Nós faremos a apresentação, que mostra um pouquinho daquilo que nós estamos falando – ou daquilo que é alegado – aqui. Vamos lá. Pode ir falando, Sr. Francisco.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

**O SR. FRANCISCO RODRIGUES DA GRAÇA** – Esse é um senhor de idade, Vereador. O nome dele é Luiz. Essa é uma pessoa que não tem mais condição de trabalhar em outro lugar.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Está lá o Sr. Luiz.

**O SR. FRANCISCO RODRIGUES DA GRAÇA** – Então, eles estão tirando uma pessoa de idade para jogar na rua. Entendeu? Ele não está em seu espaço.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Ele está aqui, não é? Está lá o Sr. Luiz, não é? O senhor tem um minuto. Pode falar.

**O SR. LUIZ** – Boa tarde a todos. Boa tarde aos Vereadores. Eu só peço para vocês que tenham um pouco de compaixão por aquela Feira, porque todo mundo que está lá é trabalhador. Faz 12 anos que é sofrimento para todo mundo. Cada vez que a Feirinha começa a dar uma melhorada de vendas, chega um para destruir. (Palmas)

Aí, cai movimento, tudo de novo, e nós passamos a pastar por um ano ou dois anos. Poxa, está na hora de nos deixar trabalhar tranquilamente. Se quiserem, fazemos uma comissão lá e nós mesmos vamos assumir todos os problemas que há lá dentro. Vamos pagar para a Prefeitura tudo que temos de pagar, lá: água, luz, tudo. Nós vamos fazer uma comissão, para todo mundo cooperar lá dentro da Feira, para ajudar a pagar tudo o que acontece lá dentro, de gastos.

—  
- Manifestação fora do microfone.

**O SR. LUIZ** – Nós não queremos nada de graça, mesmo. Trabalhar de graça ninguém pode, também. Entendeu? O que queremos é isso, aí: só trabalhar e os nossos direitos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Sr. Luiz. Sr. Francisco, termine os slides, só para darmos continuidade. Vamos lá.

**O SR. FRANCISCO RODRIGUES DA GRAÇA** – Essa é a situação de boxe que eles lacraram dentro da Feira, lá, Vereador. Olhe o boxe sem fechadura, pois eles tiraram a fechadura e meteram solda, lá, nas portas. O trabalhador chegou para trabalhar e encontrou o boxe dele assim.

Essas fotos da esquerda são as megalojas que eles construíram nos estacionamentos dos ônibus, aqui. Estas, aqui, da direita, são lojas que foram feitas lá, na pracinha, que não era para ser...

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Construindo ou já construíram?

**O SR. FRANCISCO RODRIGUES DA GRAÇA** - Já construíram e venderam para os chineses. Essas lojas foram feitas em uma área que não poderia. Essas também são as megalojas que têm na área de estacionamento da feira. Essa aqui é a situação que nós trabalhamos lá do vazio.

Então, a feira mudou para o estacionamento. A maioria dos trabalhadores da Feira da Madrugada não consegue mais ir aos boxes porque está assim. A situação é essa: boxes vazios.

Olha como é a situação dos banheiros. Todos quebrados. Eles não cuidam dos banheiros. Aqui é a construção para fazer as megalojas. As da direita são portas de boxes que eles arrancaram falando que o povo trabalhador iria ocupar as lojas e eles começaram a arrancar todas as portas para ninguém ter direito de entrar no box e trabalhar.

Essas são megalojas que também fizeram lá na Feira da Madrugada. Esta aqui é a situação que eles querem jogar o trabalhador agora. Eles querem pegar 2.800 trabalhadores que eles dizem que tem permissão para trabalhar no amarelão. Essa é a situação agora. Quem tem condição de trabalhar nessa situação? Eles querem fazer a mudança da Feira para o amarelão. Esses são os boxes que eles estão pondo dentro do amarelão.

Essa é a loja que foi feita no paredão que era área de estacionamento para van.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Francisco.

Próximo inscrito é o Degivaldo Bernardino da Silva, comerciante.

**O SR. DEGIVALDO BERNARDINO DA SILVA** – Boa tarde a todos. Boa tarde especial ao Suplicy, porque se não fosse esse homem, esta CPI não estava aberta. Muito obrigado. Meu carinho especial por você e por ser talvez um dos políticos mais imparciais de todo o Brasil.

Como vocês querem que essas pessoas – vou falar para os advogados que estão defendendo o consórcio - paguem a taxa que vocês estão cobrando de 910 que consta no contrato da Prefeitura com o consórcio? No contrato está disposto que é 360 reais o metro

quadrado, só que a taxa é “até”. Até significa que vocês têm de cobrar um valor médio de no máximo 200 reais o metro quadrado porque esse “até” é para outras despesas extraordinárias. Eles estão usando o nosso trabalho. Eles criaram o mapa da Prefeitura que o Sr. Haddad fez mediante todo o questionamento de segurança.

Aqui vocês veem os quatro mil boxes, a área de fuga...Sabe o que é área de fuga? É do corpo de bombeiros para que se houver incêndio, o carro pipa poder circular na Feira. Isso foi tudo destruído por eles. (Palmas).

Esses criminosos que conseguiram quebrar isso aqui. Isso aqui com o Haddad não foi fiscalizado. Não adianta colocar ponto, colocar vídeo, nada, todos eles fizeram vistas grossas para a segurança de mais de 50 mil pessoas que compram por dia na Feira da Madrugada, que passam por aquele trajeto. Hoje, ninguém está comprando, mas as pessoas passam pelo trajeto que eles criaram dificuldade para facilitar para eles no recebimento.

Por quê? Os corredores todos centrais, todos os corredores, ninguém vende nada, para negativar todos nós. (Palmas.) Esse é um crime, essa é uma execução criminosa que eles têm de responder.

E vocês todos aí, mais o Ministério Público e quem quer que seja, que vai ter de abrir CPI, não podem fazer vista grossa por isso, senão vocês vão pagar politicamente pelo resto da vida de vocês. Porque vocês estão destruindo aqueles que fundaram um patrimônio, aqueles que não tiveram o direito de entrar nessa licitação. Sabe por quê? Porque quem vai beneficiar eles, sabe quem, porque eles são todos durões. Eles querem os 50 milhões de reais do contrato, estão tirando da gente, da mensalidade nossa.

Se era para isso, então por que não podemos participar da licitação? Em 15 anos, nunca vi neste Estado falar tanto em inclusão social e tantas milhares de exclusão social. Sinto muito. Isso é um descaso para todos os trabalhadores que estão naquela Feira. Vocês conseguiram destruir por enquanto...

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Obrigado.**

**O SR. DEGIVALDO BERNARDINO DA SILVA** – ...mas nós temos a (Ininteligível) e isso vai dar um fim.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vereador Camilo.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Só uma perguntinha aqui para vocês. Só um minuto. Onde está o Rubens Zogbi?

- Manifestação do público.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Não veio. Não veio.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Porque ele tentou falar comigo ao telefone várias vezes. Eu não o atendi. Ele não está aqui? Obrigado.

- Manifestação do público.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Solange Maria Alves Neves, comerciante.

**A SRA. SOLANGE MARIA ALVES NEVES** - Boa tarde a todos. Boa tarde Suplicy. Agradeço, porque se nós estamos aqui hoje é por conta que o Suplicy nos ouviu, graças a Deus, foi visitar a nossa feira, por isso estamos aqui hoje.

Quero falar que nós naquela feira hoje estamos falidos. Falidos por quê? O espaço que era nosso foi tirado. No espaço que antes tínhamos lá os nossos ônibus cheios de clientes. Hoje só têm espaços cheios de lojas grandes. Assim, esses caras foram lá, aumentaram em 30% a mais a nossa feira, tirando o nosso cliente, os nossos ônibus, as nossas vans e colocaram lá mais concorrentes.

Hoje eles querem levar a gente lá para o amarelão onde, na verdade, são 750 pessoas que cabem lá dentro. Hoje, com os 30% que eles aumentaram, são 5.200 trabalhadores que têm dentro daquela feira. Quando a gente for para o amarelão o que a gente vai fazer com o restante? Vão para onde? Vão voltar para as ruas. Para a rua não quero voltar, de lá eu já vim. Já lutei 12 anos dentro daquela feira. Voltar ao que era a mesma coisa do passado eu não tenho idade, não tenho saúde. É ali que eu trabalho e dali não vou sair. Vou

ficar. (Palmas.)

Se vocês quiserem me tirar de lá, tirem, Consórcio, mas me tirem dentro de um caixão, porque com as minhas pernas eu não saio.

Obrigada a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado D. Solange.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Só uma pergunta, me permite? Me permite?

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pois não, pois não, Vereador.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Eu gostaria...

- Manifestação do público.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Opa. Vamos respeitar todos aqui, por favor. Aqui não é casa do povo, aqui é casa das leis. Aqui não é casa de baderna, vamos respeitar.

Eu queria... Eu acho que todos aqui são homens. Eu gostaria muito...

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Mulheres também.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Todos homens, quando digo, são seres humanos.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Firme.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Homens. Palavra. Eu gostaria de saber o por que que o Excelentíssimo Senador Suplicy foi tão contra a CPI da Feira da Madrugada? Perguntem para ele, por favor. Eu acho que a gente tem de abrir o jogo aqui, porque eu não tenho medo de ninguém. (Palmas.)

Por que o Senador Suplicy votou para a Feira da Madrugada e por que é que o Senador defendeu tanto o consórcio? Eu acho que S.Exa. tem o direito de explicar. S.Exa. em momento algum defendeu a CPI, foi contra a CPI, quis anular e não sei por que o Senador quis destruir a CPI, que defende vocês. E aí vem me dizer que o Senador foi na Feira? Eu quero saber de que lado está o Senador Suplicy. Por que o Brasil não aguenta mais passar por mentiras. Por hoje S.Exa. está com o Temer, ontem S.Exa. está com a Dilma, hoje S.Exa. está com o Lula, amanhã S.Exa. está com o Tarso Jereissati.

Dá licença, eu não estou acusando, estou pedindo para que o Senador dê a sua posição. Um homem que foi 24 anos Senador desse Estado, o mais votado de São Paulo. De uma honradez inatacável, mas eu quero ouvir da boca de S.Exa. por que eu o admiro e a sua família, a família que ajudou a construir essa Cidade. A família Matarazzo começou a construir essa Cidade e o Senador nunca teve vaidades, eu queria saber a posição dele por que isso... A minha mulher foi eleitora de S.Exa. Então eu preciso ouvir uma explicação, o porquê de o Senador Eduardo Matarazzo Suplicy foi contra a CPI que nós implantamos nesta Casa para acabar com essa farsa que é essa consórcio.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vereador Suplicy tem a palavra para as suas explicações.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Tivesse o Vereador Camilo Cristófarro chegado ao início desta reunião, teria ouvido a minha explicação. Eu não fui contra a CPI, eu fui contra a maneira como se votou a CPI quando, no momento em que estava terminando a sessão, havia só cerca de oito ou dez Vereadores e eis que o repórter da CBN me convidou para dar uma entrevista e fui ali por três a quatro minutos...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Um momento, o Vereador pediu uma explicação, pode deixar que eu...

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vamos respeitar o Vereador, pessoal.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – O nosso líder Antonio Donato foi tomar um café, nesse instante, de repente, terminando a sessão, o Presidente coloca em votação o requerimento da CPI, da quarta CPI, sem dizer qual o propósito da CPI. O Vereador Reis que estava aqui pediu para saber o que estava se votando, não foi explicado o quanto foi feita a votação e eu inclusive apresentei projeto de lei de resolução pela qual qualquer requerimento de CPI, quando votado aqui, precisa dizer, quem está na Presidência, antes de se votar, qual o propósito da CPI.

Afirmar aqui, Camilo Cristófar, faça o favor de ouvir com atenção, que eu sempre fui a favor de todas as CPIs, na minha história e que eu serei a favor da CPI quando votada corretamente. Não da maneira como foi feita, então, o que V.Exa. disse aqui não é a verdade.

Quando representantes dos trabalhadores pediram que eu fosse visitar a Feira na Madrugada, eu estive lá, conversei com vocês, com os mais diversos, caminhei. Como pediram que eu conhecesse a história, eu, sim, recebi o Sr. Rubens Zogbi e ouvi a história dele.

- Manifestações no recinto.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY** – E quem convocou, quem fez o requerimento para que vocês estivessem aqui tanto há duas semanas quanto hoje – e procurou organizar de forma que todos pudessem ser ouvidos – fui eu, não foi o Vereador Camilo Cristófar. Ele, portanto, não está respeitando adequadamente este Vereador, que, em toda a vida pública, foi a favor de toda CPI.

Mas fazer a votação da CPI de má fé, como tem feito... Entrei com questão de ordem para que haja nova votação na próxima semana. E se ele souber respeitar a forma adequada de representantes do povo, votando as coisas sabendo o que se está votando, e não escondendo, então ele estará de acordo com que se vote novamente na terça-feira a realização da CPI, sabendo – como eu já disse a todos – que eu votarei a favor.

- Manifestações e aplausos no recinto.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Então, vamos cancelar a CPI, vamos cancelar a CPI, que ela até está batendo palmas...

- Tumulto no recinto.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** - Espera aí. Vamos cancelar a CPI, porque eu sou mentiroso, e o Senador... Dá licença. E o Senador Supply quis colocar o Zogbi no telefone comigo e com o Adilson Amadeu. O mentiroso sou eu...

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Anuncio a presença do Vereador Turin, um grande guerreiro também. (Palmas) Vereador Gilson Barreto, tem a palavra.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Mais uma vez, é necessário que eu tenha o direito de resposta. Os Vereadores Camilo Cristófaró e Adilson Amadeu disseram que um sócio do consórcio estava colocando na rede social ofensas a ele, como ele já mencionou aqui. Um Sr. Daniel, que eu não conheço. Então, o que o Sr. Rubens Zogbi me esclareceu é que esse Sr. Daniel não é sócio, de forma alguma, nem minoritário; portanto, não era um diretor do consórcio. E eu quis esclarecer a ele, e ele pediu não ser esclarecido. Portanto, eu não menti; eu falei o que era a verdade.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Mas Senador, por que o Rubens Zogbi tem que dar satisfação ao senhor? Eu não estou entendendo por que ele tem que dar satisfação ao senhor.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Eu ouço todas as pessoas...

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Eu não estou entendendo.

- Falas simultâneas.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** - ... na cidade de São Paulo e no Brasil.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO (PSB)** – Para mim, o que interessa são eles, não o Rubens Zogbi.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Na cidade de São Paulo e no Brasil, eu não excluso qualquer pessoa que queira conversar com este representante do povo.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Eu me recuso a falar com o Sr. Rubens Zogbi.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado.

- Falas simultâneas.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – (ininteligível) Todos os brasileiros e brasileiras.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** - Obrigado, Vereador. Gilson Barreto com a palavra.

**O SR. GILSON BARRETO** – Saúdo o Vereador Souza Santos, Presidente da

Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, o Senador Suplicy e o Vereador Turin.

Primeiramente, saúdo o Vereador Suplicy, que, procurado, foi o mensageiro para trazer essa questão para a Câmara Municipal de São Paulo e para a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, deixando a demanda de ser do Vereador e passando a ser da Comissão. Esse é um fator muito importante. Essa questão da Feira na Madrugada é uma questão que vem de alguns anos, não vem de agora. O problema não é só do Vereador Suplicy ou do Vereador Camilo Cristófar, mas sim de toda a Câmara Municipal de São Paulo, de todos nós.

Estou no meu sétimo mandato, acompanhamos esses altos e baixos de vários segmentos da sociedade. Já acompanhamos o problema dos camelôs, CPIs. Acompanhamos desde essa época e conhecemos o trâmite das coisas. O Vereador Suplicy já trouxe para a reunião a questão da Cracolândia também, ele tem as bandeiras sobre as quais discute. Quanto a Feira na Madrugada, essa caixa preta, chegou o tempo em que não se pode ficar apenas na discussão; tem que haver um instrumento maior (Palmas), um instrumento com a participação de todos os partidos, de todos os segmentos sociais representados nesta Casa.

A CPI, Senador, foi aprovada, isso é matéria preclusa. Se você inclusive encaminhou algum requerimento para retomar, faço um apelo a V.Exa. para que retire.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LIC Y** – Questão de ordem...

**O SR. GILSON BARRETO** - Assim que eu terminar, Senador. Que V.Exa. retire seu requerimento de anulação de qualquer votação. Porque a votação foi legal, foi legítima (Palmas). Muitas vezes, um Vereador quer postergar um pouco, mas às vezes ele cochila. E cochilou, o cachimbo cai.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Quem for a favor da CPI levante e bata palmas.

- Manifestações e aplausos no recinto.

**O SR. GILSON BARRETO** – Estou com a palavra. Estou com a palavra.

Possivelmente, vai participar também... Vai defender de referendo do meu partido, o PSDB, que eu também seja membro da CPI com vocês. Estou acompanhando pelo circuito de tevê todas as audiências públicas que têm havido aqui. Eu não tenho estado presente, mas tenho acompanhado inclusive o pronunciamento de cada um de vocês.

Aqui os membros da Comissão não estão nem de um lado nem de outro; há a legalidade, a seriedade, o direito de as pessoas trabalharem. Aquilo foi criado para um segmento para as pessoas trabalharem. Isso é o que queremos ver. E vamos ver também desde a história da terra, como está isso, documentação, análise de contratos, ver como foi feito, quem tem direito e quem não tem. Chamo isso de um aquecimento. Esse aquecimento que vocês exercitaram aqui foi muito bom para dar alguns instrumentos para nós e também para irmos atrás de elementos suficientes para chegar a um veredito, no final, dizendo o que existe, como tem de ser e a maneira de ser. Pelo que vejo, os membros da Comissão, dependem também do Partido dos Trabalhadores para indicar o Vereador Suplicy, ou não, para participar da Comissão – isso é problema do partido dele, e se venho ou não é problema do PSDB -, tanto quanto os demais partidos. Mas tenham certeza de uma coisa, sempre procedemos com seriedade. Aqui, aos Vereadores que irão participar, não adianta falarem que ligaram, ameaçaram; ameaça, cara feia, esses negócios, para nós, principalmente para mim, não existem. Quero deixar claro isso também, que estamos pela legalidade e a CPI foi criada e vai continuar o que foi criado nessa semana. E vamos ter a CPI, sim. (Palmas)

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Camilo Cristófar.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Eu gostaria de colocar para vocês...

- Manifestações fora do microfone – inaudíveis.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Tudo bem, pessoal. Não vamos discutir essa matéria...

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Essa matéria é nossa aqui, do Plenário. É matéria vencida.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – É uma posição do Senador. S.Exa. quer colocar uma nova CPI. Isso aí é assunto para discutirmos depois.

Eu gostaria de colocar a vocês que, em primeiro lugar, tem de haver justiça ao criticarmos e ao falarmos. Eu fui adversário ferrenho do Prefeito Haddad, nos últimos dois anos, mas eu tenho de reconhecer que, em abril de 2013, eu estive com o Prefeito Fernando Haddad, com o Secretário do Trabalho e Desenvolvimento, Eliseu Gabriel, levando a eles a ideia e o projeto de uma Feira da Madrugada, onde teríamos estacionamento para 300 ônibus e até universidade, até universidade, e 2.853 donos de TPUs, se não me engano,...

- Manifestação fora do microfone – inaudível.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Não, não. Deixe-me só colocar... Não têm dados, dados exatos. Eu estou só colocando a veracidade dos fatos.

O Prefeito, à época, Fernando Haddad, disse assim, para mim: “Camilo, nós não podemos perder o valor do ponto, porque a Feira é muito valorizada”...

- Manifestação fora do microfone – inaudível.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Não, não, não. Ele estava falando por vocês, não era para pensar em... Ele estava dizendo de outro modo. “Nós não podemos deixar que a Feira perca o que ela significa, o valor dela”, porque só se falava, na época, da Feira da Madrugada. E a Feira parece que foi profetizada pelo Sr. Haddad: ela despencou. A Feira, com essas idas e vindas, perdeu muito do seu valor, da sua realidade. Hoje, vemos lojistas - que ganhavam bem, que conseguiam construir algo -, trabalharemos somente para comer. (Palmas)

Então, eu quero deixar claro... Eu estou até, aqui, com o Rubens... Rubens, você pode se levantar, por favor, porque eu quero te cumprimentar. (Palmas)

Este homem, que vocês estão vendo, este homem, filiado ao PT, defensor da Feira da Madrugada, uma pessoa que foi, desde o início – eu, ele, Eliseu Gabriel, José Américo -,

correndo sobre a Feira, com o Prefeito Fernando Haddad, e acho que o Senador, naquela época, estava em Brasília. Mas, enfim, fizemos um projeto maravilhoso para a Feira. O que aconteceu? Por motivos políticos, o PSB, porque a Secretaria era do Eliseu Gabriel, perdeu dois vereadores. Por causa do canto das sereias, eles saíram do PSB e quando viram que não tinha sereia, voltaram para o PSB. O canto das sereias. E o que aconteceu? Assumi um novo Secretário e, aí, a vaca foi para o brejo. Aí, a vaca foi para o brejo. Aconteceu a licitação, em 2014/2015, com um único interessado, porque tínhamos cinco na época, cinco interessados, e só quem ganhou a Feira foi um ex-banqueiro – os mais velhos se lembram dele -, Zogbi, que emprestava dinheiro a 12, 13% ao mês: agiota oficial, agiota oficial. (Palmas)

Então, a verdadeira história da Feira é esta. E Senador, vou deixar uma coisa bem clara para o senhor: ninguém respeita mais o seu passado do que eu e vou dizer para o senhor o porquê. Eu estou colocando aqui, perguntando ao senhor o porquê, se o senhor era a favor ou contra a CPI. Eu não disse que o senhor era contra a CPI. Eu perguntei ao senhor.

Segundo, se a CPI já passou, vamos, os 55 Vereadores, defender esses 3, 4 mil sofrendores da Feira. (Palmas) E o senhor, que até dormiu em Heliópolis por 2, 3 meses para vivenciar a favela do Heliópolis... Eu sei um pouco de sua trajetória, Senador, e o senhor sabe disso, e o senhor sabe o quanto eu o admiro... Eu tenho uma paixão especial por sua irmã, que é uma pessoa fantástica: ela fica atrás de um balcão, aqui, trabalhando, com toda a origem, com todo o passado. É uma pessoa maravilhosa! Eu quero, sim, é que se acabe com essa discussão do “sim” ou “não” à CPI. A CPI tem de acontecer por um motivo só: se a CPI concluir que o Zogbi tem razão, vamos, dentro da lei, dar para o Zogbi. E, se a CPI concluir que vocês têm razão, o Zogbi que vá para o inferno que o carregue! (Palmas)

Só isso. Somente isso. Somente isso é o que eu peço ao nosso ex-Senador, e que deverá ser um dos deputados federais mais votados do Brasil, o Vereador Suplicy, que teve quase 400 mil votos em São Paulo; que quase matou todos nós, porque tirou voto de todo mundo, de tudo quanto foi bairro. Ele tirou voto de todo mundo. Só no Ipiranga, ele teve 25 mil

votos, 20 mil votos! Eu nunca vi isso em minha vida. Ele vai, lá na terra do Gilson, e repetiu... Eu nem sei de onde que é o Souza Santos, porque o Souza é de São Paulo. Mas estou falando que o Vereador Suplicy tem voto em todos os lugares.

Eu quero pedir encarecidamente ao Senador Suplicy: deixe o passado. Vamos olhar para frente. Esqueça-se do espelho retrovisor. Vamos fazer essa CPI com uma comissão dos trabalhadores e com uma comissão do concessionário e vamos chegar a um finalmente. Digo isso porque ninguém aguenta mais falar da Feira da Madrugada. (Palmas)

É só isso.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado.

Anuncio a presença da Vereadora Rute Costa. Vamos saudá-la com uma salva de palmas. (Palmas)

Nobre Vereadora Rute Costa, muito obrigado pela presença em nossa audiência.

**A SRA. RUTE COSTA** – Muito obrigada.

Eu fui convidada para estar aqui e aceitei o convite de muito bom grado.

- Manifestações fora do microfone – inaudíveis.

**A SRA. RUTE COSTA** – Cumprimento os meus Pares: Zé Turin, Senador Suplicy, Souza Santos, Camilo Cristófar e Gilson Barreto.

Estou aqui para prestar o meu apoio, porque respeito o trabalho de vocês. E vim aqui para me comprometer. Já havia me comprometido particularmente, mas vim para me comprometer publicamente e dizer que esta Casa busca o que é justo para o trabalhador, o que é certo para vocês. Tudo o que for honesto, certo e de boa-fé esta Casa vai buscar a luz e o entendimento para vocês. (Palmas)

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Vereadora.

Tem a palavra o nobre Vereador Zé Turin.

**O SR. ZÉ TURIN** – Cumprimento o nosso Presidente, da Comissão de Política

Urbana, sempre parceiro, aqui; nosso Vereador e sempre Senador Suplicy, grande parceiro aqui na Casa; também a nossa colega Vereadora Rute Costa; Vereador Gilson Barreto e saudar a presença de todos vocês, dizer que sinto energia muito positiva aqui hoje.

Foi instalada a CPI da Feira da Madrugada e como Líder do bloco PPS/PHS – temos uma vaga -, até ia transferir essa vaga a outro colega que tivesse interesse. Mas vendo essa energia positiva e todos engajados para defender os interesses daqueles que trabalham vou aceitar fazer parte da Comissão para poder contribuir com cada um de vocês. Já visualizei alguns que conhecem o meu trabalho, meu meio de sobrevivência é o comércio.

Sempre trabalhei no comércio, sempre respeitei, tive o apoio do comércio ambulante de Santo Amaro. Também parte das pessoas que trabalham na Feira da Madrugada me conhece e sabe que sou uma pessoa muito séria e vou trabalhar dentro da legalidade para que vocês possam trabalhar em paz. Valorizo muito o trabalho de vocês.

Inclusive, iniciando por Santo Amaro quero escolher algumas áreas que infelizmente, até no Governo Haddad, foram excluídas. Aquele comércio que estava regular na Praça Salim Farah Maluf, sempre fui contrário à saída. E já estou apresentando ao nosso Prefeito João Doria um projeto para que o comércio ambulante possa continuar não só em Santo Amaro, mas na cidade de São Paulo, porque valorizo muito o trabalho de vocês. Não tenham dúvida disso, quem me conhece sabe disso.

Podem contar comigo. E de verdade, de coração, de corpo e alma vou fazer de tudo para que eu possa contribuir e valorizar sempre o trabalho de cada um de vocês. Grande abraço a todos. Obrigado ao nosso Presidente por me conceder a fala neste momento.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tem a palavra o Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Sr. Presidente, preciso responder o apelo que foi feito a mim.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Inclusive, por você, mas também pelo companheiro trabalhador da Feira que solicitou a mim. Quero dizer que não foi questão de cochilo porque eu havia feito um apelo ao Vereador autor do requerimento, Adilson Amadeu, para que só votássemos o requerimento após a reunião de hoje.

Entretanto, isto acabou não sendo respeitado, mas esse entendimento havia entre nós e o Vereador Camilo Cristófaros sabe disso.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Verdade.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Então avaliei que votaram de uma maneira a não respeitar o acordo feito.

E com respeito à questão de ordem que acho muito bem feita, inclusive, enviei a Sol para que ela pudesse transmitir a todos vocês. Avalio que aquela votação não foi válida e se concordarem comigo peço que haja nova votação.

- Manifestações na plateia.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Um momento, porque a questão de ordem refere-se à forma como foi votada. Ela feriu...

- Manifestações na plateia.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Meu caro, o senhor não me ouviu falar em concluir. O senhor está me desrespeitando.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – (Fazendo soar a campainha) – Silêncio.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO**– Sr. Presidente, só um minuto. Vamos respeitar a história desse homem. Deixe-o falar.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – O companheiro ali pode me ouvir ou não. Como é o seu nome?

- Manifestação na plateia.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Caro Fernando, você quer muito que

eu vote a favor da CPI.

- Manifestação na plateia.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Fernando, só um minuto, deixe-me falar uma coisa, para fecharmos uma maioria esmagadora nesta Casa deixe o Senador falar, porque primeiro, ele é uma bandeira. Nós temos nossas divergências políticas, mas nossa amizade é digna. Ele é um homem honrado. Deixe-o se posicionar. E o Senador não vai mudar depois de 40, 50 anos de vida pública. Temos também de respeitar a postura dele.

Pois não, Senador.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY** – Caro Fernando, quero votar porque não me deram a chance de votar. Foi votada no momento em que souberam que eu tinha saído do plenário e quero lhe dizer, vou respeitar o resultado, a questão de ordem será feita. Se a questão de ordem que fiz solicitando nova votação, que pode ser feita na terça-feira, então vou respeitar.

Se for votado novamente o requerimento de CPI sabendo qual é o propósito, ainda mais depois de toda esta audiência em que vocês se expressaram e disseram todos os problemas que existem lá. E tendo em conta que avaliei como importante esta reunião para que se desse a oportunidade dos responsáveis pelo Consórcio de responderem a toda e qualquer questão que vocês estão aqui formulando. E graças à audiência que eu mesmo convoquei, portanto, votarei a favor da CPI. Não tenho nenhum receio.

Mas quero ter a oportunidade de votar, de estar aqui dentro e, inclusive, depois de ouvir as explicações que o Dr. Joseph vai dar aqui a todos nós. Ainda não sei, ouvi vocês. Quero ouvir também a palavra do Consórcio, mas estou sinceramente impressionado pelo número de observações, reclamações e anseios de vocês não atendidos. Eu sou uma das pessoas que tem uma história caracterizada, para estimular que todo e qualquer empresário, em qualquer empresa, esteja sempre ouvindo os trabalhadores e tome decisões, ouvindo os trabalhadores. Então, esse é o meu propósito, de que os senhores sejam ouvidos e as suas

reivindicações sejam devidamente consideradas. (Palmas)

**O SR. GILSON BARRETO** – A CPI foi aprovada, Sr. Presidente e já está sendo constituída. Não vai voltar mais atrás. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pessoal, há ainda outros inscritos. Nosso tempo é curto. O requerimento de CPI foi votado, na terça-feira, na sessão. Não há como voltar mais atrás. Na semana que vem, nós vamos indicar os membros da CPI. Não há mais o que fazer. É matéria vencida, transitada e julgada. Não há mais o que fazer, e a CPI vai acontecer. Só foi aprovado por esta Câmara neste Plenário. Portanto, é matéria vencida.

Anuncio a presença da Vereadora Juliana Cardoso.

Tem a palavra o Sr. Fernandes José Cícero Maximino, comerciante.

**O SR. FERNANDES JOSÉ CÍCERO MAXIMINO** – Sr. Presidente, eu quero passar a palavra para o Sr. Ailton, que vai sair. Em seguida, eu falo.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tem a palavra o Sr. Ailton.

**O SR. AILTON VICENTE DE OLIVEIRA** – Srs. Vereadores, em nome do Sr. Presidente, quero cumprimentar todos, inclusive os senhores comerciantes. Eu quero dizer aos senhores o seguinte: A partir do último dia em que eu estive aqui, eu fui criticado por alguns cinco ou seis; e eu tive sérios problemas e sei que a minha esposa, a partir desse momento, vai ser perseguida em todos os sentidos. Então, eu peço aos senhores que a protejam, até que nós possamos reverter esse quadro, porque ela não conseguiu trabalhar nessa última semana. Isso é inadmissível. Eu quero justiça. Eu ouvi o Vereador Camilo falar, eu ouvi o Senador falar e todos os demais. Meu amigo Souza Santos é um guerreiro e sabe do que eu estou falando. Nós, em 2013, quando o Vereador Camilo disse que esteve lá, em 2013, eu fui a primeira pessoa a ser chamada. O Sr. Rubens me ligou para ver se havia algum documento da feira. Eu fui levar lá no gabinete. Eu fui levar o AVCB que havia e os outros tinham perdido, para começar a feira novamente, porque havia uma determinação do Poder Judiciário, para fechar a feira e a reformar. Não conseguiram reformar. Nós fomos lá e reformaram. Nós fomos traídos

por aquele Governo que lá estava. Fomos traídos. O Sr. Camilo foi traído, o Sr. Rubens foi traído e nós fomos traídos. Em setembro, foi criado um decreto, que legalizou a feira da madrugada. Essas pessoas que aqui estão ficaram em filas lá na Mooca, com chuva, com sol, e fizeram seus cadastros, regularizando seus cadastros. Em outubro, veio um novo decreto, criando a outorga onerosa.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Só uma coisinha, não se esqueça de colocar que a Sra. Ana Dias, esposa do Sr. José Américo, como superintendente do Patrimônio da União, municipalizou, regularizou, e conseguimos, com o Sr. Prefeito Haddad, a isenção de 50 milhões de reais de IPTU da área.

**O SR. AILTON VICENTE DE OLIVEIRA** – Perfeito, perfeito. (Palmas) Bem lembrado pelo Vereador Camilo. E mais, em outubro, veio a notícia no dia 14. Procurem no *Diário Oficial da Cidade*. Criou-se a outorga onerosa. Onde estavam as outorgas que se pagavam ao município, em 24 meses, para pagar a reforma que pagaram. (Palmas) Não foi ninguém quem pagou. Daí nós fomos traídos novamente, porque estava legalizado. O lado do horti, que agora é o setor 9, setor sul, foi regularizado por decreto, e está lá a associação administrando o espaço, e é só um espaço que foi concedido à cessão. A cessão é única, cessão de direito real outorgada pela Secretaria de Patrimônio da União ao município. Não há fragmento. Eu trabalhei no Senado, e a Constituição é única. O tratamento é igual. Não pode ser tratado o pessoal do horti de uma forma e o pessoal da feira de outra forma. (Palmas) Temos que tratar essas pessoas com dignidade, e, por isso, eu volto aqui novamente. Sei que a minha família será perseguida, e eu peço aos senhores que os protejam, minha esposa e meus filhos, mas eu quero dizer: É a maior licitação fraudulenta que eu já vi. (Palmas) É a maior licitação fraudulenta.

Fui, por dois anos, diretor de compras do Ipem e Vice-Presidente da comissão de licitação. Nunca vi uma licitação tão fraudulenta, onde a outorga é paga em cinco parcelas de dez mil, e a primeira é paga depois de 37 meses. Eu nunca vi isso na minha vida, quando se

arrecadam 144 milhões, para serem pagos dez para o município.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – A um e sessenta o dólar.

**O SR. AILTON VICENTE DE OLIVEIRA** – Exatamente. (Palmas) Eu só peço a esta Casa de Leis que analise esse edital, que analise esse contrato e façam justiça, justiça. (Palmas) É só isso que eu peço, e protejam esses guerreiros que aqui estão, porque, em 2005, quando eu implantei a feira da madrugada, foi para eles, não foi para mim, não foi para os senhores, mas para eles poderem trabalhar.

É isso que eu peço. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – A CPI será instalada exatamente para isso.

Tem a palavra o Sr. Fernando.

**O SR. FERNANDO** – Boa tarde, Srs. Vereadores. O Sr. Ailton falou bem. Eu quero para os senhores que o hortifruti também está sendo tomado pelo consórcio. Falo daquela associação que está lá, do Sr. João Bezerra. O Sr. João Bezerra está trocando, está dando o hortifruti para um consórcio, para ficar com o estacionamento. E isso quem deu para o Sr. João Bezerra foi o nosso Secretário.

Srs. Vereadores, como se mudaram as eleições, eu vou ter a maior fé em V.Exas., e alguma coisa ia acontecer de bom, São Paulo, para nós, a feirinha da madrugada. Eu tinha certeza de que você não ia compactuar com esses bandidos do consórcio. Lá dentro, Vereador, está cheio de polícia.

O pessoal que trabalha lá, o Zé Ranheiro, veio naquela audiência. Eles não podem trabalhar lá não. Eu fui com alguns deles lá e foram proibidos de trabalhar porque vieram na audiência pública.

Pagar 1.250 reais em um lugar que não vende. Vendíamos mil reais por dia. Não fica com 100 reais de lucro.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Esta dizendo que no final do mês não deixa nem o aluguel.

**O SR. FERNANDO** - Vereadores, eu confio em vocês.

Eu agradeço muito por ter ido à Feira da Madrugada junto com todos nós. Eu andei na Feira da Madrugada com o senhor.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY** – E vou lá visitar outra vez.

**O SR. FERNANDO** – Eu liguei para uma companheira sua. Você sabe quem foi? Ela disse que esta CPI não vai dar em nada. Que você não iria votar em favor dos trabalhadores. É pessoa sua. Eu não acreditei.

O senhor é do PT. Se o senhor votar nesta CPI, o senhor vai arruinar com o Haddad. Peço para vocês não desmancharem esta CPI. Continuem como ela está. O tempo está corrido. Temos os carrinhos na Feira da Madrugada e são muito perseguidos pelo consórcio. Polícia 24h em cima do trabalhador.

Onde estão os donos do consórcio? Cadê?

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Posso dar um conselho de quem é sobrinho de oito delegados de polícia e filho de coronel da PM?

Vão no 12º DP e conversem com o titular de lá. Perguntem quais são as forças terríveis que acontecem que ele está há 12 anos como titular da delegacia. Forças terríveis. Por que ele está lá há 12 anos?

**O SR. FERNANDO** – E prende só bandido e não trabalhador porque se ele prendesse trabalhador, tenho certeza de que a Corregedoria iria para cima dele. Mas como ele prende só bandido e não trabalhador, ele vai passar mais 12 anos lá.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Fernando.

Tem a palavra o nobre Vereador Supply.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY** – Apenas uma questão de ordem.

Dr. Ailton, o senhor disse que possivelmente em função das suas palavras aqui poderia haver alguma perseguição, algum mal a sua esposa.

Quero dizer que é importante que digamos que toda e qualquer palavra aqui

expressa não pode levar a qualquer ameaça dessa natureza seja sua esposa ou parente de quem quer que seja. Eu, inclusive, faço esse apelo para que nada aconteça a sua família.

E só isso que queria dizer. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Senador. Obrigado, Ailton. D. Sandra, faça aquela abertura de novo.

**A SRA. SANDRA** – De novo? Gente, parabéns para nós de novo. Mais uma vez, com certeza e com a graça de Deus, nós vamos vencer, entendeu? Deixa eu falar só uma coisa para vocês todos da Feira da Madrugada, quando viemos aqui a primeira vez falaram que a gente ia ter ar condicionado, só que quando eu comecei a trabalhar na feira, foi num tripé. E desse tripé consegui ar condicionado, consegui comprar um carro, eu consegui tudo, eu não preciso de ar condicionado, eu preciso trabalhar.

Outra coisa, eu não conheço ninguém do consórcio, porque infelizmente eles não recebem os trabalhadores. Não sei o que vai acontecer, na verdade, não sei o que eles querem com a gente, porque eu nunca conversei com ninguém. Nunca teve uma reunião, nunca teve nada esclarecido para o pessoal que trabalha dentro da Feira da Madrugada.

Então, a gente vai para um lugar? Eu não sei. Eles nunca chegaram para a gente para falar, eu sei o que contam. A gente vive de boatos dentro daquela feira. Pela milésima vez estamos todos sendo totalmente humilhados, mas estamos acostumados com isso, porque até onde eu sei os humilhados são exaltados sempre.

Então, mais uma vez, mais uma humilhação, mais uma vez a gente vai ter que passar por um monte de processo. Mas, a gente vai vencer, eu tenho certeza absoluta que a gente não vai sair da feira. Só lamento uma coisa: o pessoal do consórcio perdeu a oportunidade de conhecer gente maravilhosa. Todo mundo da Feira da Madrugada tem uma história de vida e cada uma mais linda do que a outra e infelizmente o consórcio perdeu a oportunidade de conhecer a gente. Mas, como nos conhecemos, gente, vamos dar uma salva de palmas para a gente porque a gente merece. Vai, galera. Uhuuu! (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Valeu, Sandra. Essa é a Sandra.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Permita-me, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vereador Camilo.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Senador, só acompanhando a sua colocação sobre ameaças, eu fiz um boletim de ocorrência de preservação de direito contra o consórcio inteiro. Eu vou deixar bem claro aqui, o que vier a acontecer a mim e a minha família, é de responsabilidade do consórcio. Vou dizer por que. Porque as pessoas que vendem *box* lá dentro são paus mandados do consórcio. Então, eu vou falar uma coisa: eu não tenho medo de ninguém, eu tenho medo de Deus. Agora, eu tenho que preservar a minha família. Eu, não estou nem aí, senão não seria vereador da terceira cidade do mundo e da primeira da América Latina e andar nas ruas como eu ando, como o Senador também anda, como nós andamos nas ruas e convivemos com tudo e com todos e nós temos amor, doença por esta cidade, que é São Paulo. Então, eu vou deixar claro, um recado para vocês do consórcio: eu fiz um boletim de ocorrência de preservação de direito, o que vocês fizerem, a bomba vai cair em cima de vocês. Então, vocês cuidam de mim. De mim.

Outra coisa, eu queria só colocar um assunto aqui que é muito delicado hoje, para que todos fiquem sabendo: o assunto que não tem nada a ver com vocês, mas é muito grave, chamado Cracolândia. É rápido, Anthony Wong e Dr. Dráuzio Varela são os maiores especialistas do mundo em drogas. São totalmente a favor da atitude que o Prefeito João Doria tomou naquele inferno de pobres pessoas. Aquilo é um inferno.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Olha, vou dizer a vocês, estive domingo de manhã com o corajoso Prefeito Doria Lá, o Alckmin fugiu, o Doria ficou. O Doria ficou lá com a gloriosa Polícia Militar e com a gloriosa Polícia Civil e com a gloriosa GCM. Ficou lá. Saíram 68 caminhões de lixo, rifles, pistolas, metralhadoras, 38 por acaso, foragidos da polícia, presos. E tem gente que critica a atitude do Prefeito Doria, que está dando todo o apoio a essas pobres

criaturas, que estão viciadas por causa de meia dúzia de pessoas que enriquecem nas costas deles, desses pobres mortais. Nós temos sim que apoiar o Prefeito de São Paulo, porque ele foi cabra macho, o homem segurou. E repito, o Alkmin fugiu, mas o Doria ficou. Parabéns Prefeito João Doria, eu me orgulho de São Paulo tê-lo na Prefeitura de São Paulo. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado. Camilo. Clóvis Roque Xavier.

Em seguida, Luciene Maria da Silva.

**O SR. CLÓVIS ROQUE XAVIER** – Pessoal, eu gostaria de fazer aqui um pedido para vocês para que, por favor, olhassem com mais carinho para o que está acontecendo na vida de vocês. Eu gostaria muito de consertar um grave erro cometido contra o Vereador Suplicy. Nós, na minha pessoa, a pedido da Solange, Presidente da Cooperfeira, eu vim aqui e protocolei dois pedidos para a Casa para que realize uma audiência pública a favor de vocês e contra esse câncer, que é o consórcio. Nós não fomos atendidos até hoje por esses gabinetes que procuramos. No mesmo dia, dia 1º de janeiro desse ano, bati e o único gabinete que me aceitou foi o do Suplicy.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – O senhor pode dar nome aos bois? Qual gabinete não aceitou? Porque o senhor está me acusando...

**O SR. CLÓVIS ROQUE XAVIER** – Não, não estou acusando o senhor.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – O senhor está generalizando. Dê nome aos bois.

**O SR. CLÓVIS ROQUE XAVIER** – Eu vou poder falar, por favor?

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Se faltar com a verdade, não vai.

**O SR. CLÓVIS ROQUE XAVIER** – Eu vou provar o que estou falando, posso mostrar os protocolos aqui nesta Casa realizados? Eu tenho todos eles, Vereador. Não foi para o gabinete do senhor, foi para a Casa de um modo geral e para o gabinete do Gilberto Nascimento. Eu bati na porta do Vereador Eduardo Suplicy e a sua belíssima assessora, assessoria, me recebeu, me ouviu e fez mais – eu não fui um elogio pessoal, no que diz respeito à conduta – e ela, depois, como vocês todos são testemunhas foi lá diversas vezes,

assim como o próprio Vereador, por diversas vezes. Eu quero que vocês me digam: em 12 anos que vocês estão lá, quantas vezes isso aconteceu? Quantas vezes vocês sentaram nessas cadeiras aqui? Quantas vezes vocês foram ouvidos? Quantas vezes vocês tiveram oportunidade de ter este microfone aqui aberto, entendeu? O Vereador fez o que fez, se é que fez, e vocês precisam entender o porquê. E S.Exa. não o fez com o propósito que está sendo vendido para vocês, que é para queimá-lo. Estão tentando queimar uma pessoa que está sempre a favor de vocês e já nós, sabedores disso, porque vocês estão lidando com gente que tem muito dinheiro, mas muito dinheiro, que vocês nunca, nem eu nem vocês aqui, vai conseguir saber a quantidade.

Então, esse pessoal é perigoso, muito perigoso. Vocês só tem o voto de vocês para oferecer, eles têm dinheiro, o dinheiro manda nessa porcaria de mundo. Por causa disso, para que vocês amanhã não venham a comer a pizza que isso aqui pode virar, não estou acusando, não estou falando nada, mas vocês conhecem o Brasil como é, vocês estão vendo todos os dias aí. E isso pode virar uma pizza. Se isso virar uma pizza, vocês vão todos para a rua porque o dinheiro fala mais alto, sempre falou e sempre falará.

Vocês não são nada frente ao dinheiro. O consórcio querem vocês na rua porque querem colocar lojistas lá com mais valor. Então, por causa desse risco, disso daqui virar uma pizza, eu quero dizer para todos aqui presentes, que nós, com a graça de Deus, vamos pedir e estamos pedindo ajuda para a Polícia Federal, através de um abaixo-assinado e não é para qualquer um da Polícia Federal. Sabemos para quem entregar porque a própria Polícia não é de confiança.

Temos pessoas de confiança que vão receber esse documento e vão ficar de olho em cada passo dado, inclusive, nessa porcaria dessa licitação, que prejudicou a vida de todos vocês. Isso tem de ser levantado. Outra coisa, General Peternelli em Brasília vai representar vocês, junto com a Polícia Federal também.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Deixa eu explicar uma coisa para vocês,

pizza vira quem se vende, eu não tenho preço, fazendo eu parte da Comissão da CPI, vocês podem ter certeza, eu não me vendo não, viu, Clóvis. Se depender de mim, eu não me vendo não. Só para dar um toque para vocês, eu não me vendo. Eu não tenho preço. Podem vir e oferecer milhões, eu não me vendo. E vocês vão saber, se eu estiver na Comissão, vocês vão saber que Souza Santos não se vendeu. Eu tenho vergonha na cara, caráter, tenho mãe, eu tenho família para defender, tenho esta Casa para defender, eu tenho milhões de pessoas para defender. Eu trabalho por vocês. Quero que vocês ganhem dinheiro, fiquem ricos, e cuidem da família de vocês. Eu tenho o meu trabalho.

**O SR. FERNANDO** – Vereador, só um minuto, é o Barriga, confio em vocês, sei que vocês não vão se vender, vão ajudar todos os trabalhadores da Feira da Madrugada. Porque eu vou falar para vocês, eu sei que ele é nosso amigo e vai andar junto com vocês, mesmo porque ele não votou, mas creio que ele vai apoiar esses trabalhadores. Não tenho dúvida disso. Então, vocês têm toda a confiança sim do povo da Feira da Madrugada. (Palmas)

**A SRA. LUCIANE MARIA DA SILVA** – Eu queria mandar um abraço ao Vereador Suplicy, que é uma pessoa que eu admiro muito. A minha vida todinha meu voto sempre foi para o Suplicy. Confio muito nele, acredito nele, que ele não vai nos deixar falando sozinhos, ao Souza Santos, ao Camilo: eu te adoro, Camilo, porque você é o cara, viu, é o cara que fala a verdade. E queria pedir para vocês, porque nós não temos muito tempo para ficar esperando mais o consórcio, porque toda hora eles estão tirando foto do meu box, estão mandando sair, falando que até o mês que vem tem de desocupar. Eu queria pedir, por gentileza, Suplicy, dar um voto de confiança para nós, por que você é uma pessoa querida, na outra audiência que teve você falou que ia fazer alguma coisa por nós e eu estou acreditando muito em você. Eu amo você de paixão. Você é um político que nunca teve uma corrupção, é uma pessoa maravilhosa, e foi você que abriu as portas para nós entrarmos aqui. Foi você que foi na Feira da Madrugada.

Nós somos mãe de família, pai de família, nós chegamos à uma da manhã para

levar o sustento para os filhos da gente. E como tenho seis filhos, estão tudo “de maior”, mas tenho medo da crise, sobrevivo da Feirinha.

Quero falar pra você, você, uma pessoa maravilhosa, quero *agradece* aos Vereadores, ajuda nós, Suplicy, você é do nosso lado. Vou pedir de coração, Suplicy: ajuda nós. *Nós não têm* como sobreviver, nós não podemos voltar pra rua, para apanhar da polícia. Lá é o único local que a gente tem, é a Feira da Madrugada. E você, Camilo, um beijo, eu te adora, de paixão!

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LICY** – Deixe-me fazer uma pergunta pra senhora, pra todos vocês. Em havendo a CPI, gostaria de perguntar, se vocês gostariam - conforme aqui foi explicado, cada partido indica qual Vereador vai participar da CPI. Pergunto à senhora, a vocês: vocês gostariam, em havendo a CPI, que o PT me indicasse para ser membro da CPI?

- Todos respondem “sim”.

**A SRA. LUCIANE MARIA DA SILVA** – Suplicy, a minha vida todinha eu fui petista, nasci e vou morrer no PT, mesmo tendo corrupção no PT. Mas é assim, é você Suplicy, nós te adora, Suplicy. A minha família todinha sempre foi votar no Suplicy.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – (Fazendo soar a campainha) – Estamos chegando aos finais.

**A SRA. RUTE COSTA** – Posso dar uma palavrinha? Gostaria de dizer a vocês o quanto vocês são estimados e respeitados nesta Casa, e não só nesta Casa. Acabo de receber uma mensagem, dizendo, porque foi citado o delegado da 12ª DP e ele acaba de mandar um recado dizendo que não só está com vocês, mas que a Delegacia está de portas abertas. Ele deixou bem claro, vou repetir do jeito que me falou: ele não faz acordo com empresários, ele quer fazer o que é melhor para vocês, o que é melhor pra São Paulo. Disse estar à disposição de quem quiser ir lá, está de portas abertas, que quer o melhor pra vocês, vai apoiar vocês em

tudo.

- Manifestação dos presentes.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Minha querida Vereadora, aliás, queridas são Marta e Rute Costa, as duas são dignas. Esse delegado vai vir à CPI prestar esclarecimentos, vou lhes dizer o porquê. É porque tenho coisas pra perguntar pra ele. Tenho coisas a perguntar pra esse delegado, ele vai ter que falar na minha cara. Primeiro, ele não vai com a minha cara, que ele disse, e eu não estou preocupado, eu não tenho medo de cara feia, muito menos de delegado de polícia.

Outra coisa, dizer pra essas pessoas que estão lá fora, que estão vendo a gente, está ao vivo, que essa história de comprar ou deixar de comprar, vamos jogar fora essa conversa porque é uma coisa inegociável!

Existiu uma passagem comigo e com o prefeito Jânio Quadros aonde ele disse, num certo momento: Prefeito, o senhor não vai falar nada? Ele disse: eu não negocio. Eu, Camilo Cristóforo, como acredito que também os membros que estão aqui – Vereador Turin, Senador Suplicy, Vereadora Rute Costa - nós não negociamos! Nós temos um lado só, e o lado seja o do consórcio ou o de vocês, vai ganhar quem tiver razão, quem for à pessoa mais séria, mais justa. Pelo que eu vejo, que eu ouço, vocês serão os grandes vencedores dessa história!

- Manifestação dos presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado, Camilo. Tem a palavra Huda Garib, comerciante.

**O SR. HUDA GARIB** – Em nome de Deus, clemente e misericordioso, agradeço pela oportunidade da palavra. Boa tarde aos Srs. Vereadores: Eduardo Suplicy, Presidente Souza, Vereador Camilo. Boa tarde, povo, povo esse que é da Feirinha da Madrugada, e sabe o que sofremos pra chegar hoje, até aqui.

Começamos desde 2005 na Feirinha da Madrugada. Nós que fizemos a Feirinha da

Madrugada, nos erguemos a Feira da Madrugada. Nós somos conhecidos pelo mundo inteiro. Na Feirinha da Madrugada temos sido conhecidos como camelôs, como marreteiros, conhecidos como comerciantes populares, somos conhecidos como trabalhadores, somos conhecidos desse jeito. Não somos empresários grandes, e querem colocar a gente num shopping e num shopping acaba a nossa fama, acaba a nossa história. A gente é a Feirinha da Madrugada.

*Chega de nós sofrer* porque desde quando começamos a reforma, até hoje estamos sempre não conseguindo pagar as contas. Não conseguimos pagar as nossas dívidas que nós temos na Feirinha da Madrugada. Chega de a gente sofrer! Chega de a agente ficar dependente dos outros, das pessoas, de ser humilhado.

Queria só colocar uma questão, estão dizendo que vai fechar agora, em julho, a Feirinha da Madrugada...

Quero agradecer a todos, obrigado pela presença, obrigado pra todo mundo.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Não tenho conhecimento se vai fechar.

Pessoal, informo a vocês que tenho mais 15min apenas. Eu preciso ouvir o advogado do Consórcio, Dr. Giuseppe, vocês precisam ouvi-lo. Mas tenho ainda inscritos: Rodney, Moisés e Nicodemos Miguel. Vamos ouvi-los então, rapinho.

Tem a palavra Rodney Rodrigues, por favor.

**O SR. RODNEY RODRIGUES** – Primeiramente, queria agradecer a todos, ao Presidente, a todos da Mesa. Quero agradecer também a todos os trabalhadores da Feira da Madrugada, agradecer a presença dos camelôs, os presentes, os que estão lá fora. Uma salva de palmas pra todos os camelôs.

- Palmas.

**O SR. RODNEY RODRIGUES** – Essa é a prova que a união faz a força.

Eu estou muito feliz hoje, eu gosto de você, Suplicy. Quando eu tinha 15 anos, em 1998, *nós estava* na greve de fome, o senhor teve lá. Eu tenho certeza que o senhor é um *cara*

digno, o senhor não está do lado do empresário, você não tá do lado da corrupção. O senhor é um *cara* de história, integro, como todos da Casa e da Mesa, que estão aí. Mas do senhor, eu conheço a sua história. Eu era jovem e se hoje eu tenho arroz e feijão na minha casa, é graças a sua luta, o senhor sempre teve do lado do trabalhador. Queria deixar esse grande abraço, em nome do Afonso Camelô.

- Palmas.

**O SR. RODNEY RODRIGUES** – Pessoal, estamos aqui. O Sindicato dos Caminhoneiros Independentes de São Paulo está reativado. Tentaram apagar a nossa história. Tentaram apagar a nossa luta, mas não vão conseguir. Estamos juntos, estamos unidos. Feira da Madrugada, pode contar comigo. Eu estou como o Afonso, que me ensinou: eu não estou do lado de empresário.

Fora Consórcio. A Feira é do trabalhador. (Palmas) Desde a época do Afonso, nós éramos perseguidos. Desde a época do Afonso, éramos enganados por esses empresários. Vamos dar um pé na bunda desses empresários. A China é o lugar deles, não aqui, o Brasil.

Pessoal, estamos aqui. Contamos com a presença do Sindicato dos Camelôs, que estão na rua sendo perseguidos, viu, Sr. Eduardo Suplicy. Estamos sendo perseguidos pela Operação Delegada. Conto com o seu apoio.

Hoje, fizemos uma manifestação. Há um monte de senhoras lá fora, com 60, 70 anos, apoiando os feirantes que também estão sendo enganados. Eu pedi para eles e estou muito feliz porque vieram todos os caminhoneiros com os comerciantes da Feira. Estamos de mãos dadas. Deus nos abençoe. Eu queria deixar um minuto em homenagem ao Afonso camelô, porque ele merece. Se hoje tem a CPI, foi ele que ajudou a criar.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tem a palavra o Sr. Moisés Soares de Jesus, comerciante.

**O SR. MOISÉS SOARES DE JESUS** – Boa tarde a todos.

O Consórcio nos obrigou a assinar contrato sem lermos, sem nada! Então, quer

dizer, fomos obrigados a assinar contrato sem ver antes. Nós não lemos o contrato. Se nós não assinássemos, não entraríamos nos *boxes*.

Tinha um corredor lá em que 90% da minha venda do meu *box* vinha da movimentação daquele corredor, e o Consórcio fechou esse corredor e colocou quatro outros *boxes* lá. Então, quer dizer, têm 300 *boxes* lá atrás. O Consórcio fechou e ninguém vende nada! Tem dia que eu vou para lá e não vendo um real! O Consórcio “pilantrou” conosco. Nós conversamos, fizemos uma comitiva com o Chicão. O Chicão não resolveu. Fizemos uma reunião com o Carmelo, e o Carmelo também não resolveu. Conversamos com o Fernando, há uns 30 dias. Ele falou que conversou com o japonês lá, cochichou no ouvido dele, e ele me disse: “Olha, depois eu te dou uma resposta se essa parede vai abrir ou não”. Até hoje eu estou esperando a resposta dele. E eles nunca nos atenderam. Eles sempre nos trataram como uns vagabundos, como ladrões. Ali, ninguém é ladrão. Somos trabalhadores. Nós entramos ali às 2h da madrugada e vamos até às 15h, 16h, trabalhando honestamente. Agora, esses pilantras entraram lá e fecharam as portas ali para ninguém vender um real! É só sacanagem conosco. É pilantragem. (Palmas)

Sr. Suplicy, muito obrigado pelo senhor ter acompanhado. A senhorita Pagu também foi lá e olhou a nossa situação. Ela viu como estamos. Lá atrás têm 300 *boxes*, tem lanchonete, tem tudo e ninguém vende nada lá atrás e eles ainda querem receber de nós, esses pilantras. Eles não valem um real.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Nicodemos Miguel.

**O SR. NICODEMOS MIGUEL** – Boa tarde a todos.

O tempo não será suficiente para tudo o que tenho para falar, mas eu quero fazer algumas denúncias aqui.

Quando falam que o Daniel não faz parte do Consórcio, faz. Só não faz no

documento. O Daniel persegue essa Feira. A esposa dele, que é uma Investigadora de Polícia, tem TPU na Feira. A filha dele, que é uma Advogada, também tem. O Daniel fala..., tem mensagem no *WhatsApp* onde ele fala que é amigo pessoal do esposo da Presidente do Tribunal, Cecília Marconi; ele fala que, antes de sair o resultado das liminares, porque o Consórcio, quando pegou, sabia que a Feira estava sob júdice. Antes de sair o resultado da liminar, o Daniel já passa para os amigos através de mensagens de Whatsapp. Eu estou mostrando os perseguidos, sim. É como o Dr. Ailton falou: “nós somos perseguidos e corremos risco de vida quando temos coragem de denunciar esse Consórcio, em que um dos donos tem 20 empresas no nome dele”. Nós estamos investigando, viu? Sim, se paga INSS, se paga causa trabalhista e se paga o imposto federal, estadual e municipal. Tá bom?!

Agradeço a atenção; agradeço ao Suplicy, a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Tem a palavra o Sr. Giuseppe Giamundo Neto, advogado da Concessionária Circuito das Compras – São Paulo.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** – Primeiramente, gostaria de agradecer aos nobres Vereadores por esse espaço, pela oportunidade...

- Manifestação do público.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Espera aí, pessoal.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** – Eu ouvi atentamente todos vocês.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LIC Y** – Dr. Giuseppe, (Ininteligível) sugeriu que o Dr. Giuseppe possa ocupar a tribuna, porque assim todos poderão ouvi-lo. E atendendo ao pedido do (Ininteligível), para que ele fale defronte a todos, para que possa ser bem ouvido. Por favor.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pessoal, por favor, nós estamos na maior democracia, ouvimos todos vocês, queremos que o Dr. Giuseppe seja respeitado também. O que nós temos que fazer nós vamos fazer, pessoal. Fiquem tranquilos, que não tem nada fugindo ao nosso controle, não. Calma.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** – Gostaria, mais de uma vez, de agradecer a oportunidade. Ouvi atentamente todos, de maneira bastante respeitosa, e, por conta disso, também espero que haja respeito, e que eu possa tecer alguns esclarecimentos para todos vocês.

Em primeiro lugar, eu gostaria de reiterar, como já foi dito na outra vez, na minha apresentação, alguns pontos sobre a regularidade de todo o processo licitatório que resultou na contratação do Consórcio.

Ponto 1: o edital de licitação lançado pela Prefeitura foi submetido ao crivo do Tribunal de Contas do Município, que aprovou o edital, entendeu que o edital era regular, e que o contrato de concessão era interessante para a Prefeitura, para os cidadãos, já que atendia interesse público. Ponto 2: também o Poder Judiciário Federal avaliou o edital de licitação, assim como o contrato que foi celebrado, e entendeu que a contratação e o edital eram regulares.

É exatamente por isso que a concessionária não teme a instalação da CPI, porque, de fato, ela cumpre todas as suas obrigações previstas em contrato; algo que também o fez na fase de licitação. Da mesma forma, tanto o edital como o contrato passaram por todos esses órgãos e foram validados. Desse modo, entendemos que a CPI pode ser um excelente canal para esclarecimentos e para que possamos, de fato, chegar a um denominador que atenda todos os trabalhadores da feira. Esse é o interesse do consórcio, não é outro.

- Manifestação do público.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** – Enfim, só um instante. Ok! Deixa eu terminar.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** – Eu vou terminar a minha fala com uma proposta. Eu só gostaria de...

- Manifestação do público.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Por favor, mais perto do microfone, para que todos ouçam bem.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** – Perfeito.

Eu só gostaria de, em primeiro lugar, fazer uma retração, antes de formular a proposta que eu gostaria de fazer a todos vocês.

Trata-se de uma retratação em relação à pessoa do Sr. Rubens Zogbi, que foi, de forma indevida, chamado pelo Sr. Vereador Camillo Cristóforo de agiota. Agiotagem é crime e, enfim, imputar a alguém falsamente uma conduta criminosa, delituosa é calúnia, difamação, enfim, então isso a gente não vai admitir, não admitiremos de forma alguma.

- Manifestações na galeria.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - De maneira respeitosa eu ouvi, de maneira respeitosa esclareceremos todos os pontos que aqui serão formulados, e serão solicitados a nós, mas não admitiremos esse tipo de conduta. Esse é o primeiro ponto.

- Manifestações na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Espera aí, pessoal.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Segundo ponto que eu gostaria de dizer. Na última reunião, o que a concessionária propôs, qual foi o compromisso dela? Levantar a inscrição no Serasa de todos os comerciantes, de todos os trabalhadores que estivessem com seu nome sujo. Assim a concessionária fez e cumpriu seu compromisso.

O segundo compromisso que eu gostaria de...

- Manifestações na galeria.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Deixe eu terminar, depois...

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Deixem ele falar, gente. Quem queria falar que se inscrevesse. Não dá mais para falar, agora a palavra está com ele.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - A proposta que eu gostaria de fazer é a seguinte. Bom em primeiro lugar, essa contratação é regular, é legítima, passou pelo crivo de

todos os órgãos. O que eu gostaria de propor é a criação de uma comissão formada por representantes dos trabalhadores, dos comerciantes, por eleição...

- Tumulto.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - ...por eleição, por eleição...

- Tumulto.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pessoal, vamos garantir a palavra do Dr. Giuseppe, por favor. Não adianta gritar, moça. Não adianta. Não vamos chegar a nenhum denominador assim.

- Tumulto.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Olha só, olha só: a viabilidade...

- Manifestações na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pessoal, nós temos um caminho a percorrer.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Só para vocês entenderem: essa concessão, ela só vai parar de pé se vocês estiverem junto com a concessionária.

- Manifestações na galeria.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Escuta. E a concessionária, tanto a concessionária... a concessionária quer estar ao lado de vocês, ela vai estar ao lado de vocês, vai estar ao lado de vocês. O nosso interesse...

- Tumulto.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Gente, mais isso não funciona. Essa gritaria... Não ouve nada, pessoal. Um fala e o outro escuta, pessoal. Por favor, doutor.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - A gente gostaria de propor que fossem realizadas eleições entre os comerciantes, para que os comerciantes elegeassem, indicassem pelo menos três representantes, para que esses três representantes...

- Tumulto.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Isso vocês definem depois.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - A gente define o número em conjunto com os vereadores, com os membros da Comissão.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Isso, isso.

- Fala fora do microfone.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Perfeito, perfeito.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Define depois.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Perfeito. A gente define com os representantes da Comissão, com os nobres vereadores, que inclusive poderão participar dessa comissão, porque a ideia, a intenção é que haja transparência e que a gente atinja todos os objetivos de vocês, para que vocês possam trabalhar de forma adequada, que vocês tenham seu sustento para pagar o aluguel no final do mês. É exatamente isso. Esse é o ponto.

Mas, enfim, essa é a nossa proposta...

- Manifestações na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Espera aí, pessoal.

Para encerrar, doutor, por favor.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Perfeito. Por conta dessa proposta, ao longo da próxima semana, sem prejuízo da CPI, a gente não está dizendo que não precisa ter CPI, não é isso. O que eu estou dizendo... o que eu estou dizendo...

- Tumulto.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Pessoal, deixe ele concluir.

**O SR. ALEX OMAR CABRAL** - Quem não sabe escutar também não sabe falar. Vamos deixar ele falar, depois a gente vai colocar as nossas tratativas. Se ele tem o direito de colocar a proposta dele, nós também temos direito de colocar nossa proposta também.

- Tumulto.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Por favor, por favor, Giuseppe.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - A nossa intenção é de, ao longo da próxima semana, das próximas duas semanas, junto com a comissão, formular, idealizar como vão ser feitas essas eleições e, a partir disso, a partir de uma convocação que a gente faria a todos os comerciantes, para que os comerciantes se apresentem, aqueles que querem ser candidatos, se apresentem, isso tudo sob o controle e sob acompanhamento da comissão da Câmara dos Vereadores, e na sequência a gente realiza essas eleições e vocês indicam os representantes de vocês, vocês elegem os representantes e com isso, e com acompanhamento da Câmara dos Vereadores, a gente fará o atendimento de tudo aquilo que for devido, tudo aquilo que for regular de acordo com o contrato, de acordo com o que a Câmara de Vereadores entender como sendo adequado.

Essa, a nosso ver, é a única forma que temos de solucionar isso. E a gente vai fazer, pretende fazer dessa maneira porque me parece a maneira mais democrática, vocês terão voz, assim como estão tendo aqui, vocês também terão voz nessa comissão e serão acompanhados pelos Vereadores.

Então, é essa a proposta que gostaria de fazer aos Vereadores, aos trabalhadores, aos comerciantes. O formato dessas eleições....

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - O formato dessas eleições, a gente vai construir em conjunto e com isso a gente pretende atender a todos que são comerciantes e são trabalhadores. Enfim, quem se vale da posição de vocês, de comerciantes e têm outros interesses não vão ter voz nesta comissão. Só os trabalhadores e os comerciantes, sob acompanhamento de forma transparente pela Câmara dos Vereadores. Pode até ter o Ministério Público também.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Junto com a CPI, pessoal. Pois não, doutor. Doutor, continua. Sr. Alex...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. GIUSEPPE GIAMUNDO NETO** - Era isso que gostaria de colocar. Concluo aqui a minha fala, a minha apresentação. Estamos à inteira disposição dos Vereadores ao longo dessa próxima semana para construirmos isso em conjunto e atender aos anseios dos comerciantes.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Muito bem pessoal. Nada mais havendo a ser tratado...

- Manifestações fora do microfone.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Gente, Jeremias....Alex, fala para o Jeremias dar um tempo lá. Jeremias, dá para ouvir o advogado da Feira, Dr. Fábio? Não dá para falar. Vamos ouvir o Dr. Fábio, que é advogado da Feira da Madrugada.

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Se for para continuar assim, a gente encerra e não convida mais vocês. Assim não dá, isso é chato.

**O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY** – Pela ordem, Sr. Presidente, gostaria de fazer uma sugestão, para concluir, possa o Dr. Fábio Mesquita, advogado da Feira da Madrugada, fazer algumas questões ao Dr. Joseph, quem sabe o senhor esteja ao lado, para concluir o entendimento independente da CPI.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Vamos ouvir o Dr. Fábio, por favor, de forma bem concisa porque eu tenho uma sessão solene agora e tenho de desocupar o plenário.

**O SR. EDUARDO MARATAZZO SUPLICY** – O senhor pode fazer perguntas ao Dr. Joseph.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Não dá para fazer.

- Manifestações simultâneas.

**O SR. FÁBIO MESQUITA** – Com bem lembrou nosso colega, Dr. Joseph, já houve

todo um procedimento o qual a CPI pode rever e deve rever, mas indicaria à CPI, à nobre Mesa que também revesse a execução do contrato. Acredito que muito da ilegalidade esteja na execução do contrato.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – A CPI é para isso, doutor.

**O SR. FÁBIO MESQUITA** – Sim, no momento em que achaca, limita, represa todas essas coisas aqui já vistas.

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Instrumento para o Ministério Público. Isso vamos fazer, todo levantamento que for necessário, certeza. (Palmas)

Pessoal, primeiro que não gosto disso, não estamos de brincadeira com ninguém. Eu não estou de brincadeira. Aqui não há brincadeira. Não há pegadinha. Não há “terminar em pizza”. Não há pegadinha. Primeiramente, eu respeito o ser humano. Vocês são pais e mães de família. Têm consideração por nós. A consideração que por nós vocês têm nós teremos, também, por vocês. (Palmas)

Eu quero dizer para vocês muita coisa. Esta Câmara, aqui, é uma Câmara de Vereadores que tem homens compromissados com a Cidade. Esta Câmara é produtiva. Nós não vamos aceitar qualquer leviandade conosco, não, porque eu estou aqui há anos e o Vereador Camilo Cristófar, também. O Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy está na vida pública há muito tempo. Aqui há homens sérios. Nós estamos trabalhando pela nossa Cidade. Já está uma bandalheira de política, que vocês estão vendo por aí. Eu não vou escorregar nessa vala, não. Por favor! Então, nós vamos trabalhar seriamente. Doutor, por favor.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. FÁBIO MESQUITA** – Como jurista, eu entendo uma coisa. Houve uma quebra contratual por parte da concessionária. Na quebra contratual, a concessionária não ia ter mais direito à indenização nem à multa. Bem pelo contrário, entendo que a concessionária deveria indenizar os comerciantes que lá já foram lesados.

Afinal, no começo do contrato, havia o princípio social. Era muito claro, no contrato

da União com a Prefeitura e também no da Prefeitura com a concessionária, o princípio social. Esses princípios não estão sendo respeitados. A lei está sendo seguida, porém apenas de forma legal – e não de forma moral. A lei só tem legitimidade quando há aceite do povo.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Muito obrigado. Muito bem. Quer falar?

Bom, pessoal, para encerrar mesmo, vamos lá, Vereador Camilo Cristóforo.

**O SR. CAMILO CRISTÓFARO** – Estive lá fora, agora, com um pessoal maravilhoso. Viu, Senador? É um pessoal maravilhoso. Falei em nome da Comissão. Se algum advogado do grupo diz que vai me processar, façam isso, que é um orgulho para mim. Está bem? (Palmas)

Todos os processos que eu tenho na minha vida são por valentia. Não são por corrupção. (Palmas)

Em segundo lugar, eu não tenho medo do consórcio. Em terceiro lugar, eu não gosto de vocês. (Palmas)

Em quarto lugar, aqui ninguém vai poder prometer – nem o Senador, nem o Vereador Zé Turin, nem o Vereador Souza Santos – que em julho será suspensa a retirada de vocês da Feira, mas eu posso garantir uma coisa: que amanhã, às 9 horas da manhã, eu estarei levando um vídeo daquele povo, lá de fora, e de vocês, para o Prefeito Doria assistir. (Palmas)

Tenham certeza de uma coisa: ele é “cabra” macho. Ele não vai ficar a favor, porque, primeiramente, ele não precisa de dinheiro. Ele vai ser o maior Prefeito e o maior Presidente que este País já teve. Podem anotar isso. Sabem por quê? Porque ele não está aqui para enriquecer. Ele não está aqui para ganhar dinheiro. Então, vou deixar uma coisa bem clara para vocês: amanhã vou falar com ele e, assim que se formar a Comissão, nós vamos estar na Feira. Viu, Senador? Estaremos na Feira com o Prefeito de São Paulo. (Palmas)

Com relação a isso, eu quero um compromisso da Comissão, esteja nela quem

estiver. Eu espero que seja presidida pelo Vereador Adilson Amadeu, porque é um homem.

(Palmas)

Quando eu digo “homem”, não é de homem e mulher. “Homem”, quando digo, é de ser humano, de caráter. É um homem que pôs a cara para bater e enfrentou tudo e todos. Está bem? Vou repetir ao advogado da concessionária: processe-me, que vai para o meu currículo, com muito orgulho. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Souza Santos)** – Muito bem. Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Política Urbana.

Tenham todos uma boa tarde, uma boa noite e um bom final de semana. Deus abençoe vocês.